

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E
GEOCIÊNCIAS**

**A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PELO O TURISMO: ROTA
TURÍSTICA GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA E SILVEIRA
MARTINS, RS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Thaís Gomes Torres

**Santa Maria, RS, Brasil
2009**

**A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PELO TURISMO: ROTA
TURÍSTICA GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA E
SILVEIRA MARTINS, RS**

Por

Thaís Gomes Torres

Dissertação apresentada ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Geografia**.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Silvério da Silva

Santa Maria, RS, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado

**A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PELO TURISMO: ROTA TURÍSTICA
GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA E SILVEIRA MARTINS, RS**

elaborada por
Thaís Gomes Torres

Como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Geografia**

Comissão Examinadora:

Dr. José Luiz Silvério da Silva (UFSM-RS)
(Presidente/Orientador)

Dr^a. Elsbeth Léia Spode Becker (UNIFRA-RS)

Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni (UFRGS-RS)

Santa Maria, 23 de setembro de 2009.

AGRADECIMENTOS:

A DEUS, por estar aqui.

A Universidade Federal de Santa Maria e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências pela oportunidade de realizar o curso.

Ao professor José Luiz da Silva Silvério, pela orientação deste trabalho.

À professora Elsbeth Léia Spode Becker, pela amizade e incentivo, fundamental para a realização deste trabalho.

Ao professor Antônio Carlos Castrogiovanni, pelas contribuições, as quais foram fundamentais para aprimorar o trabalho.

Aos meus amados pais, Valmir e Lúcia, pelo incentivo, amor e dedicação. Se não fosse por eles, não teria chegado até onde estou.

À minha cunhada Vanessa, professora de redação, pela leitura criteriosa de meu texto.

Ao meu irmão Rafael, professor de inglês, pela elaboração do *abstract* deste trabalho.

Ao Getulio Rigão Junior, pela elaboração cartográfica deste trabalho, e auxílio nas saídas de campo.

A todos os professores que contribuíram para minha formação.

Aos meus colegas de curso que, com certeza, deixarão muitas saudades e ótimas lembranças.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências
Universidade Federal de Santa Maria

A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PELO TURISMO: ROTA TURÍSTICA GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA E SILVEIRA MARTINS, RS

AUTORA: THAÍS GOMES TORRES

ORIENTADOR: JOSÉ LUIZ SILVÉRIO DA SILVA

Data e local da Defesa: Santa Maria, 23 de setembro de 2009.

O Turismo é um fenômeno capaz de construir e reorganizar o espaço geográfico. Ao inserir-se no espaço o Turismo resgata valores culturais e sociais, fortalece noções ambientais e cria mecanismos que dinamizam a economia de um lugar. Entretanto, para desencadear essa rede de relações, o Turismo necessita da articulação entre as políticas públicas, o setor privado e a comunidade local e depende da inter-relação com diversas ciências. O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma análise da construção do espaço para o Turismo. Os municípios de Santa Maria e Silveira Martins estão localizados na Borda da Bacia do Paraná entre a Depressão Central o Rebordo e o Planalto da Serra Geral, no Estado do Rio Grande do Sul. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram consultados diversos autores que abordam e discutem a temática da Geografia do Turismo, categorias espaço e território, e o papel do poder público no desenvolvimento regional/local para dar suporte teórico nas discussões dos resultados. A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica, a consulta a uma ampla bibliografia que norteiam os temas propostos e a coleta de dados. Esses dados foram obtidos por meio de pesquisas de campo na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, de visitas pré-estabelecidas, de leitura em jornais locais, de registro de imagens em máquina digital, mapeamento de alguns atrativos com o uso do *Global Position System* Leica GS 20 e de anotações em caderneta de campo. Na discussão dos resultados, foi possível verificar que a Rota Turística Gastronômica se enquadra na modalidade de turismo rural e apresenta nas rugosidades que se misturam no espaço para representar a importância da rota como um forte produto turístico da região Central do Rio Grande do Sul. Porém, é necessária a ação integrada da comunidade local permeada por um planejamento integrado do município de Santa Maria com o de Silveira Martins, de forma que se fortaleçam os laços na Rota Turística Gastronômica e que dessa forma contribua para aumentar a economia e melhorar qualidade de vida da população local.

Palavras Chave: Território, Turismo Gastronômico, Poder Público.

ABSTRACT

Master's Degree Dissertation
Geography and Geosciences Graduate Program
Federal University of Santa Maria

THE SPACE CONSTRUCTION BY TOURISM: GASTRONOMIC TOURISTIC ROUTE OF SANTA MARIA AND SILVEIRA MARTINS

AUTHOR: THAÍS GOMES TORRES

ADVISOR: JOSÉ LUIZ SILVÉRIO DA SILVA

Date and Place of the Presentation: Santa Maria, September 23rd 2009.

Tourism is a phenomenon conveyed in the feasibility of transforming and reorganizing geographic space. Tourism reassures cultures and social values, strengthens environmental notions and creates mechanisms to make the economy of a specific place more dynamic. In order to unleash this net of relationships, Tourism needs the articulation among public policies, private sector, and local community; depending on the interrelation with many sciences. The following work aimed mainly to conduct an analysis on the transformation of the space of the municipalities Santa Maria and Silveira Martins for the Tourism at the Gastronomic Touristic Route of Santa Maria and Silveira Martins. This area was situated at the Rio Grande do Sul state, southern Brazil at the border of the Paraná Basin. Many authors approaching and discussing the subject of Tourism Geography, categories space and territory, as well as the role of the public power in the regional/local development have been consulted to develop the work and support it. The methodology used was the theoretical research, the study of a wide bibliography guiding the proposed topics and the collection of data. These data were obtained through field researches in the Gastronomic Touristic Route of Santa Maria and Silveira Martins, with pre set visits, reading of local newspapers, and photography storage, mapping of some attractive with the use of a *Leica Global Position System* and notes in a field record. In the empirical analysis of the Gastronomic Touristic Route, it was perceived that most of the offer of leisure and Tourism already existed before the establishment of the route, even though it was not organized as a touristic product. With the signing of a protocol of intentions between the two City Halls of Santa Maria and Silveira Martins, the route was established in 2005. In 2008 the Association of the Gastronomic Touristic Route was established to act in the planning and management of the route. In the discussion of the results, it was possible to notice that the Gastronomic Touristic Route presents distinct territorialities that set though many uses: local community, private sector, and public sector. The harsh and transformations of the space were important throughout the years to consolidate the route as a strong touristic product of the Central portion of the RS. It is necessary, however, an integrated action of the local community with an integrated planning of the two municipalities, in a way that it strengthens the management of the Touristic Route and contributes to for the economy to strengthen and improve the quality of life of the local population.

Keywords: Territory, Gastronomic tourism, Public Power.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Inauguração da ferrovia de Santa Maria em 1885.....	23
Figura 2 - Teatro Treze de Maio em 1889.....	24
Figura 3- Categorias de análise do espaço.....	25
Figura 4- Paróquia São Pedro, Quinta dom Inácio e fábrica de facas Coqueiro.....	27
Figura 5- Localização de Santa Maria e Silveira Martins em relação ao estado do Rio Grande do Sul.....	28
Figura 6- Gastronomia e paisagem da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.....	37
Figura 7- Conferência Municipal de Turismo em Santa Maria, RS.....	49
Figura 8- Lançamento da Rota na FEISMA2006.....	51
Figura 9- Reuniões de sensibilização em 2006 e Inauguração da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.....	52
Figura 10- Placa locacional na Cantina Pozzobom em Arroio Grande e totem com mapa de localização da Rota	54
Figura 11- Participação da Rota Turística Gastronômica de santa Maria e Silveira Martins no Festival de Turismo em Gramado, RS em 2008.....	56
Figura12- Agência Na Trilha.....	58
Figura 13- Pousada Aromi e Saponi em Silveira Martins.....	59
Figura 14- Restaurante Val de Buia em Silveira Martins.....	62
Figura 15- Cantina Pozzobon.....	63

Figura 16- Loro produtos Coloniais e Loro Café Colonial.....	65
Figura 17- Moro Produtos Coloniais.....	66
Figura 18- Cascata do Mezzomo.....	68
Figura 19- Moinho Moro.....	70
Figura 20- Antigo colégio Bom Conselho.....	71
Figura 21- Monumento ao Imigrante.....	72
Figura 22- Mirante da Pedra do Guerino.....	73
Figura 23- Placa de Vende-se na trilha que segue para mirante da pedra do Guerino.....	73
Figura 24- Reunião com atores locais em 22/04/2008.....	74

LISTA DE SIGLAS

CACISM- Câmara do Comércio e da Indústria de Santa Maria
CONDESUS- Consórcio de Desenvolvimento Sustentável
EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo
FACEAR- Faculdade Educacional de Araucária
GPS- Global Position System
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDA- Ministério de Desenvolvimento Agrário
OMT- Organização Mundial do Turismo
PLANTUR- Plano Nacional de Turismo
PRODESUS- Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul
PRONAT- Programa Nacional de Desenvolvimento Territorial
SEBRAE- Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
UFMS- Universidade Federal de Santa Maria
UNICRUZ- Universidade de Cruz Alta

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1- Folha de entrevistas com os empreendedores da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS.....	87
ANEXO 2- Roteiro de entrevistas com Secretaria de Turismo de Santa Maria e Secretaria de Cultura Eventos Turismo e Desporto de Silveira Martins, RS.....	89
ANEXO 3- Relação dos sócios da associação da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS em 2009.....	91
ANEXO 4 - Diversidade dos atrativos da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.....	93
ANEXO 5- Folder de divulgação da rota.....	96
ANEXO 6- Mapa de divulgação da rota.....	99
ANEXO 7- Memorial descritivo do mapa da Rota Turística Gastronômica.....	101
ANEXO 8- Mapa com as coordenadas dos atrativos da Rota Turística Gastronômica.....	104
ANEXO 9- Imagem do “Google Earth” dos atrativos da Rota turística Gastronômica/ 2009.....	106

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
1.1 A pesquisa	18
1.2 Delineamento metodológico	18
1.2.1 Instrumentos de coleta de dados.....	18
1.2.2 GPS (sistema de posicionamento global).....	19
1.3 Contexto de investigação	19
1.3.1 Categorias de análise do espaço: apontamentos históricos e físicos de Santa Maria e Silveira Martins, RS.....	20
1.4 Rota Turística Gastronômica Santa Maria – Silveira Martins	25
1.4.1 Localização de Santa Maria e Silveira Martins em relação ao estado do Rio Grande do Sul.....	28
2 TURISMO	29
2.1 Breve abordagem	29
2.2 Geografia do Turismo	30
2.2.1 Fixos e Fluxos na organização Território.....	33
2.2.2 Turismo, cultura e globalização.....	34
2.3 Turismo Rural	37
3 TURISMO E TERRITÓRIO	40
3.1 Construção do espaço	43
3.2 Produção do espaço e desenvolvimento local/regional	45
4 TURISMO E PODER PÚBLICO	48
4.1 Poder público na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins	50

5. MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NOS EMPREENDIMENTOS DA ROTA TURÍSTICA GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA E SILVEIRA MARTINS, RS.....	57
5.1 Rugosidades da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria- Silveira Martins, RS.....	70
5.2 A Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS como território turístico.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	80
ANEXOS.....	86

INTRODUÇÃO

O Turismo, ao ser analisado como fenômeno espacial e social, acompanha os deslocamentos humanos motivados por diferentes razões como: procura de alimentos, necessidade de transportar informações, imagens, carga ou pessoas. Esses deslocamentos se intensificaram por meio da abertura de estradas e do desenvolvimento dos meios de transportes. Está associado à expansão das forças produtivas e do desenvolvimento do capitalismo, vetor de mudanças, que vêm produzindo novas configurações sócio-espaciais, tanto no meio urbano, como no meio rural, em diferentes escalas.

As inovações tecnológicas, os meios de transportes e comunicações foram fundamentais na reorganização das sociedades e dos espaços geográficos. De acordo com a lógica capitalista, a produção e a reprodução dos espaços, a modernização e a tecnificação alteraram as relações sociais e econômicas que necessitaram buscar novos mercados para contornar as crises, criar novas ofertas e diversificar produtos. Pode-se dizer que o Turismo foi beneficiado pelo processo de globalização. Segundo Giddens (1991, p.69),

A globalização pode ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorridos a muitas milhas de distância.

De maneira geral, o mundo atual é movido pela comunicação, rapidez, tecnologias avançadas, internet e do aumento de demanda por Turismo.

Percebe-se que o crescimento do Turismo tem despertado interesse dos órgãos públicos, privados e da comunidade local em investir e apoiar o segmento como alternativa de renda para os produtores rurais e para dinamizar a renda dos municípios que fazem parte da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, Rio Grande do Sul, objeto do presente estudo.

O Turismo é capaz de fornecer novas alternativas para aqueles que não se adaptaram com a saída do campo, abrindo espaço para agricultores e, principalmente, para a mulher rural reconfigurar suas relações dentro de um novo território, o território turístico. No processo histórico, surgem oportunidades como Agroturismo, Ecoturismo, Turismo Rural, em que o objetivo é sempre valorizar as relações do homem com a natureza.

O Turismo se consolida como uma importante atividade econômica e social no século XX, por possuir capacidade de deslocar milhares de pessoas as quais utilizam seu tempo livre e parte de suas economias para viajar. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003), o Turismo é a soma de relações e de serviços resultantes de mudanças temporárias e voluntárias de residência, motivadas por razões alheias a negócios ou profissionais.

A atividade turística representa um fator importante na economia dos países. O Brasil, de acordo com o Ministério de Turismo (2007), ocupa a quinta posição como produto que mais gera divisas em moeda estrangeira para o país, disputando a quarta posição com a exportação de automóveis.

No entanto, é necessário reforçar o entendimento que o Turismo não implica apenas em economia. Para Candioto (2007),

O Turismo também carrega consigo diversas transformações socioespaciais de ordem sociocultural, política e ambiental. O Turismo não é, portanto, responsável somente pelo intercâmbio econômico e geração de divisas, mas principalmente pela produção e pelo consumo do espaço geográfico, envolvendo aspectos como a transformação de paisagens, de ecossistemas e de manifestações culturais em mercadoria; e também é responsável pelo estabelecimento de novas relações sociais, levando a mudanças nos territórios e nas territorialidades (CANDIOTTO, 2007, p. 2).

Devido à grande expressividade, o Turismo tem despertado o interesse de diversas ciências que se propõem analisar e decodificar esse fenômeno. Recentemente, geógrafos e outros pesquisadores têm reconhecido a relevância da abordagem do Turismo dentro de uma perspectiva científica (SILVEIRA, 2002). A Geografia possui em seus aportes metodológicos ferramentas que possibilitam uma melhor abordagem de como o Turismo concebe e modifica os espaços e quais as transformações que disso decorre na paisagem. A abordagem que a Geografia vem dedicando ao Turismo refere-se especialmente à

[...] mobilização dos fluxos dos visitantes, de capital, de trabalhadores prestadores de serviços, dos padrões de ocupação, das modificações do uso do espaço, das transformações do valor do solo urbano, produzindo nova ordem espacial (CORIOLANO, 2000, p. 20).

A organização espacial, enquanto objeto de análise da Geografia e do Turismo é a principal justificativa para o tema proposto, estando associada ao fato da importância que a atividade turística vem alcançando no ordenamento do espaço, sendo capaz de provocar mudanças ao longo dos tempos na forma e função dos municípios, podendo fornecer novas funcionalidades para este espaço.

A base deste estudo foi a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, no estado do Rio Grande do Sul, que foi formatada como produto turístico¹ no ano de 2005. O objetivo da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins é valorizar o caminho percorrido pelos imigrantes italianos, os quais chegaram a Silveira Martins e Santa Maria em 1887, ofertar uma alternativa de renda para os produtores rurais, dinamizar a economia de Santa Maria e Silveira Martins, resgatar e preservar a cultura por meio da gastronomia, valorizar as potencialidades naturais, da paisagem cultural, histórica para o desenvolvimento local e regional baseando-se em princípios de sustentabilidade.

Qualquer ação do homem no espaço gera algum tipo de impacto e, no caso do Turismo, procura-se minimizar os impactos negativos no meio ambiente para o desenvolvimento sustentável, principalmente, porque não é interesse turístico que a paisagem esteja degradada e deteriorada e que os espaços não possuam história.

A OMT (1993) ampliou seus princípios em relação ao desenvolvimento sustentável do Turismo para além da conservação natural, histórica e cultural.

O Turismo não pode funcionar unicamente à base de imposições da administração pública; é preciso, também, que o setor turístico privado aceite esse conceito e coopere em sua execução, assim como as comunidades locais e os turistas que devem prestar sua colaboração ao processo (OMT, 1993, p. 22).

Swarbrooke (2000) afirma que a chave do Turismo sustentável pode criar um clima de opinião de consumidores e uma política de governo que as organizações possam competir na base de quem age de forma mais sustentável.

A problemática que motivou a pesquisa refere-se a como o Turismo se inseriu no espaço e possibilitou a construção de novas territorialidades nos municípios de Santa Maria e Silveira Martins, tendo em vista entender como essas construções (re) funcionalizaram o espaço natural, social, histórico e político desses municípios. Buscaram-se respostas sobre até que ponto o Turismo interfere na dinâmica do espaço geográfico.

Com isso, justifica-se em parte a escolha de nosso objeto de estudo, o aprofundamento do Turismo e a transformação no espaço com suas mudanças e permanências. Serve para auxiliar no planejamento público e privado, seja para preservar os atrativos já existentes ou melhorar os novos atrativos inseridos na Rota Turística e Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. Esta análise torna-se relevante pelo fato de o Turismo ser capaz de reorganizar o espaço que se apropria, podendo provocar mudanças na forma espacial e social dos municípios.

¹ Soma dos atrativos, equipamentos e serviços turísticos

Numa perspectiva de melhor entender o fenômeno turístico estabeleceu-se como objetivo geral neste estudo o de analisar o processo de transformação do espaço geográfico de Santa Maria e Silveira Martins a partir de territorialidades do Turismo. A partir deste, definiram-se alguns objetivos específicos como: relacionar o Turismo e a Geografia a partir dos conceitos de espaço e território; identificar a transformação sócio-espacial dos municípios que integram a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS. Ainda, reconhecer o novo papel dos setores público e privado na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins; elencar ações integradas entre os dois municípios para implantação e desenvolvimento do Turismo na área de estudo, elaborar um mapa dos atrativos da rota.

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa, onde são descritos métodos e técnicas utilizadas e a descrição da área e do objeto de estudo.

O segundo capítulo busca nas pesquisas bibliográficas realizar uma breve abordagem sobre o Turismo para em seguida relacionar com conceitos de Geografia do Turismo. Identificar e os fixos e fluxos na organização do território, e trata também de tentar entender como a cultura é importante na valorização do território frente a processos como a globalização. Dessa forma, a literatura encaminha alguns conceitos sobre Turismo rural, fundamentais para entender a importância da atividade turística na (re) funcionalização das atividades do campo.

No terceiro capítulo apresentam-se alguns conceitos de espaço e território advindos da Geografia, e como esses conceitos são iminentes ao objeto de estudo. Nessa parte, apresentam-se discussões sobre como o Turismo se inseri no espaço e em consequência dessa ação como territorializa o espaço e sua importância para o desenvolvimento local/ regional dos municípios.

No capítulo seguinte, procurou-se abordar alguns aspectos do poder público. Neste, buscou-se entender o papel do governo no Turismo, analisando algumas ações do governo e do poder público local na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins numa perspectiva de identificar as ações, projetos futuros e a relação público, privado e comunidade local.

No capítulo cinco, apresentam-se alguns empreendimentos que compõem a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. Abordou-se também o histórico do empreendimento, as transformações nos hábitos, costumes dos moradores locais, a inserção

na Rota Turística de Santa Maria e Silveira Martins, suas motivações, fragilidades e expectativas futuras. Este capítulo foi destinado para realizar a análise das diferentes mudanças ocorridas no decorrer do tempo nos empreendimentos já existentes e nos criados para atender a Rota Turística Gastronômica. Foi importante para a pesquisa buscar o conceito de rugosidades Santos (1997) e relacionar na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria-Silveira Martins.

A partir das informações coletadas e do registro fotográfico, fizeram-se análises sobre como o Turismo preservou e conservou objetos antigos para atrair turistas e resgatou a história local a partir do símbolo gastronômico. Como território turístico, é formado por relações intencionais e relações de poder do setor público e privado.

Foi possível o mapeamento de alguns atrativos por meio do uso do Sistema de Posicionamento Global (GPS) GS 20 Leica, que resultou na elaboração de um mapa com as coordenadas dos atrativos que auxiliará futuramente, gestores, comunidade local e turista na localização, e criação de futuros roteiros turísticos no espaço da Rota Turística Gastronômica.

Por fim, são apresentadas algumas considerações com base no referencial teórico e na pesquisa de campo, acerca da problemática discutida.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.1 A pesquisa

A dialética, como referencial de pesquisa, faz a trama por meio de uma pesquisa de campo no sentido de delimitar o contexto, tornando-o particular e representativo. O espaço social foi estudado numa visão de totalidade e de interações recíprocas e de contradição entre o natural e o artificial, o tempo e o espaço as horizontalidades e verticalidades, conflitos e solidariedades. A pesquisa assentou-se na terceira lei da dialética que é a lei da passagem da quantidade à qualidade. Portanto, essa lei permitiu-nos analisar os fenômenos e mudanças ocorridas ao longo dos anos no espaço de Santa Maria e Silveira Martins por meio de saltos qualitativos que em certo momento a quantidade se transformou em qualidade.

1.2 Delineamento metodológico

Para encaminhar este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Gil (1995) afirma que a pesquisa bibliográfica propicia um embasamento conceitual, o qual subsidia o pesquisador para posterior análise dos dados coletados em campo com relação à temática desenvolvida. Assim, a pesquisa bibliográfica consistiu na elaboração do referencial teórico, enfatizando o Turismo e as construções inseridas no espaço geográfico, e as relações com o meio natural, comunidade local, setor público e privado.

Conforme Lakatos e Marconi (1999), a pesquisa de campo tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o texto investigativo. Ela tem a finalidade de traçar o olhar na realidade empírica.

Nesse sentido, estão previstos princípios de natureza qualitativa os quais permitiram, com a maior clareza possível, focar questões levantadas pela pesquisa, bem como os objetivos dela decorrentes, pois, segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa propõe uma visão de totalidade e pressupõe um avanço significativo no conhecimento dos envolvidos elevando o nível de compreensão acerca dos condicionantes culturais e econômicos que enfocam o homem como ser histórico diretamente influenciado por sua época e pelo meio social.

1.2.1 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos que auxiliaram no processo de coleta de dados foram: entrevista semi-estruturada, observação participante, diário de campo, uso de máquina fotográfica digital, uso do gravador e utilização do *Global Position System*.

De acordo com Ludke e André (1986), por meio da observação participante, é possível captar uma variedade de informações que não são obtidas por meio de perguntas, uma vez que as anotações do observador registram subjetividades no contexto social com a consequência de que elas representam apenas uma das visões possíveis da realidade investigada.

A importância da observação participante reside justamente no fato de que cada realidade é bastante complexa e está em constante transformação, numa totalidade histórica. Nesse aspecto, tornou-se eficiente o auxílio do levantamento fotográfico que permitiu a apreensão e o registro das diferentes realidades dos espaços de Santa Maria e Silveira Martins.

O uso do diário de campo foi fundamental no complemento de informações. Para facilitar as informações adquiridas, utilizou-se o gravador durante as entrevistas a fim de reproduzir as respostas com precisão.

1.2.2 GPS (*Global Position System*)

Após realizar o levantamento documental e bibliográfico da área de estudo, foram utilizadas imagens de satélite (inclusive com uso de novas geotecnologias como as imagens de satélite do Google Earth), e o uso do *Global Position System* modelo GS 20 Leica para obtenção das coordenadas dos atrativos da Rota Turística Gastronômica e posteriormente foi útil a elaboração de um mapa para facilitar a localização espacial dos atrativos. Com a imagem de satélite e os pontos marcados, foi possível averiguar quais as melhores maneiras de interligar os pontos por meio de vias de acesso implantadas (rodovias, caminhos) e quais outros roteiros turísticos integrados podem ser criados na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.

1.3 Contexto de investigação

A pesquisa foi desenvolvida no espaço geográfico da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, baseando-se nos princípios de interação sócio-histórica entre o pesquisador, um professor orientador, setor privado e público e atores locais.

1.3.1 Categorias de análise do espaço: apontamentos históricos e físicos de Santa Maria e Silveira Martins, RS

Para analisar e explicar o espaço da sociedade, visto que toda mudança social provoca novas reorganizações no espaço geográfico, Santos (1997) propõe categorias de análise do espaço que consistem em: Forma, Função, Estrutura e Processo. Estas categorias de análise, segundo conceitos de Rodrigues (1999), permitem entender a dinâmica espacial do Turismo dentro de um contexto tanto horizontal quanto vertical numa perspectiva de interação entre os elementos do espaço.

A forma corresponde a parte visível pelo observador e ao arranjo dos objetos físicos no espaço. No caso da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, a forma se expressa na paisagem presente e suas transformações ocorridas no final do século XIX e início do XX até os dias presente nos municípios de Santa Maria e Silveira Martins. A forma representada pela paisagem no Turismo apresenta uma dinamicidade que é expressa pela história da imigração italiana e pelas mudanças das relações sociais com o meio natural.

Karsburg (2007) relata que em 1880, Santa Maria e Silveira Martins apresentavam forma tipicamente de cidades rurais; vilas coloniais. As relações sociais eram marcadas por encontros aos domingos nas igrejas, famílias dedicavam-se exclusivamente ao trabalho nas lavouras, seu comércio era restrito devido à precariedade de vias de deslocamento, as técnicas utilizadas na produção de alimentos eram rudimentares e, muitas vezes, sem condições de higiene.

A religiosidade é fator importante na história de Santa Maria e Silveira Martins. Desde a imigração italiana, o sistema de colonização do governo brasileiro distribuía os imigrantes em lotes rurais, a vida social dos imigrantes dava-se em função da igreja. Domingo era considerado dia sagrado, era proibido trabalhar na lavoura, precisavam dedicar o dia a rezar. Ao se fixarem nos lotes, logo providenciavam um lugar em comum para orar. Inicialmente, as igrejas eram construídas de madeiras, logo após sendo construídas igrejas em pedras ou tijolos. As relações entre as autoridades municipais de Santa Maria e os italianos de Silveira Martins ficavam submetidas ao Ministério da Agricultura, sob jurisdição do governo central no Rio de Janeiro (ISAIA, 1987).

No que diz respeito à localização, o município de Santa Maria localiza-se na Depressão Central do Rio Grande do Sul. Limita-se ao Norte com os municípios de São Martinho da Serra, Júlio de Castilhos e Silveira Martins; a Leste com o município de Restinga Seca; ao Sul com os municípios de Formigueiro, São Sepé e parte de município de São

Gabriel; a Oeste, com o município de São Gabriel e os municípios de Dilermando de Aguiar e São Pedro do Sul.

De acordo Viero (2003), o relevo do município apresenta três feições distintas: Planícies Aluviais, Coxilhas e Região Serrana. No município encontra-se um dos mais importantes sítios Paleontológicos do Brasil, Sítio da Alemoa, localizado a 4 km do centro no entroncamento da BR 158, com a RS 509 onde foram encontrados fósseis de répteis. De acordo com dados do IBGE (2009) o município foi criado em 16 de dezembro de 1857 e instalado em 17 de maio de 1858. Atualmente, possui uma população de 270.073 mil habitantes fixos, é a 5ª maior cidade do Estado em população, depois de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e Canoas (IBGE, 2009).

A hidrografia é constituída, principalmente pelos rios Vacacaí, Vacacaí – Mirim da Bacia do Guaíba e os rios Ibicuí – Mirim e Guassupi na bacia do Uruguai (IBGE, 2009). O tipo climático do município é o subtropical, com temperatura média anual em torno de 19° C. As médias de temperaturas mais baixas são verificadas nos meses de julho e agosto. No inverno, são comuns as geadas (VIERO, 2003). Outro aspecto importante é a formação de neveiros.

As bases econômicas atuais do município resultam dos processos qualitativos que alteram a forma e a função da cidade. Desde a instalação da ferrovia de Santa Maria a cidade passou a ter relevância no setor terciário, destacando-se o comércio. O espaço foi processualmente construído, e no presente novas bases econômicas compõem a forma e alteram a função de Santa Maria com os serviços públicos, incluindo a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e os militares sediados em várias guarnições do Exército Brasileiro e da Aeronáutica. A Aeronáutica conta com a Base Aérea localizada no bairro Camobi.

O processo migratório desencadeado no sul do país, durante o período do Brasil Império teve grande importância na ocupação da região da Quarta Colônia.

Segundo Karsburg (2007) no ano de 1875, com a unificação da Itália e a necessidade de ocupação da região serrana da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, chegaram as primeiras levadas de imigrantes italianos nas Colônias de Campo dos Bugres, Dona Isabel e Conde D'Eu?, convertendo-se posteriormente em Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves respectivamente. Estavam formadas as três colônias de imigração italiana do RS. Porém, com o sonho de fazer a América, muitos italianos continuaram vindo para o Brasil.

Dom Pedro II, por meio de seu aliado senador do império, Gaspar da Silveira Martins, percebeu a necessidade de povoar a Serra de São Martinho, fazendo defesa ao norte e nordeste para a intendência de Santa Maria da Boca do Monte (IBGE, 2009). Surge, então,

mais uma colônia de imigração italiana no RS, chamada inicialmente de Città Nuova, depois Città Bianca e mais tarde de Silveira Martins, em homenagem ao seu intercessor no império, Gaspar da Silveira Martins.

Devido às guerras, às péssimas condições de trabalho e de alimentos, ao aumento da população e da pobreza, a Itália não estava sendo um país que oferecia condições de sobrevivência nem expectativas de vida aos cidadãos italianos. Dessa maneira, os agricultores italianos precisaram pensar em uma solução para melhorarem de vida. Foi pensando nessa situação em que se encontrava a Itália que o governo brasileiro logo após a abolição da escravatura, necessitava de operários para trabalhar na agricultura e auxiliar na colonização do território. Diante da situação econômica e histórica da Itália, foi estimulada a vinda dos italianos para povoar suas terras, pois precisavam de mão-de-obra na agricultura.

Os imigrantes vindos para o Brasil abandonaram seu território na busca de melhores oportunidades de vida. Esse tipo de territorialidade se caracterizou como processo territorial material que fez com que os italianos viessem para o Brasil buscar abrigo, recursos e obtenção de lucro e não pelo aspecto simbólico do Brasil, pois os italianos sentiam muita ligação e forte identidade com sua terra.

Em 1884, os 1.650 lotes devolutos já haviam sido ocupados, fato que levou aos imigrantes adquirirem, dos fazendeiros portugueses, mais 3.000 lotes, criando o complexo colonial Silveira Martins. Em 1884, o império deu início ao processo de emancipação política da ex-colônia (KARSBURG, 2007).

Segundo Isaias (1987) foi em 1886, que a colônia de Silveira Martins foi dividida entre os municípios de Santa Maria, Vila Rica (Júlio de Castilhos) e Cachoeira do Sul. Silveira Martins passou a fazer parte como o 4º Distrito de Santa Maria. Posteriormente, em 1988, Silveira Martins conseguiu a sua emancipação política de Santa Maria.

A origem do nome Silveira Martins deu-se em homenagem ao grande tribuno rio-grandense Gaspar de Silveira Martins, que era senador do império na época do processo de colonização e imigração no Rio Grande do Sul.

Dados do IBGE (2009) indicam que Silveira Martins possui uma área geográfica de 120 km², uma população de 2.479 habitantes e tem a economia centrada na produção primária e no Turismo, em especial o gastronômico. Entre os produtos primários destacam-se: milho, feijão, soja, gado, batata (PORTAL DA QUARTA COLÔNIA, 2009).

O município de Silveira Martins pertence à Macroregião Sul do país, Mesoregião Centro – Ocidental Rio-Grandense e a Microregião de Restinga Seca no estado do Rio Grande do Sul, conforme a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Situada sobre a Serra de São Martinho, na Serra Geral, localmente denominado de Rebordo do Planalto, é uma das áreas piloto da Reserva de Biosfera da Mata Atlântica no Estado e apresenta clima subtropical úmido (IBGE, 2009).

A compreensão dos aspectos físicos e históricos dos municípios de Santa Maria e Silveira Martins é considerada como um conjunto indissociável dos objetos no espaço geográfico e das relações sociais.

Alguns marcos qualitativos foram significativos para a transformação do espaço de Santa Maria e Silveira Martins como: instalação da ferrovia em 1885 (figura 1) que resultou na modificação comportamental dos homens e seus hábitos alimentares, seus costumes de trabalho e, principalmente, suas relações sociais, conflito Igreja versus Governantes onde a igreja era contra as idéias de progresso e desenvolvimento que os governantes almejavam para Santa Maria, chegada dos imigrantes italianos em Silveira Martins, em 1887, na busca por melhores condições de vida e esperança de prosperar e fazer riqueza.



Figura 1: Inauguração da ferrovia em 1885.
Fonte: Karsburg, 2007.

A nova função dos municípios alterou-se no tempo, com novas atividades econômicas inseridas no espaço, introdução meios de comunicação e transportes. Esse fatos foram fundamentais para transformar a antiga vila rural em uma forma nova que pode ser visualizada na arquitetura dos prédios e das casas as quais foram modificadas com a expansão urbana de Santa Maria. Assim, a modificação da forma e da função se alterou de acordo com as mudanças na sociedade.

Quanto a estrutura, natural e artificial, diz respeito à inter-relação entre as demais categorias: forma, função e processo. Por meio da estrutura observa-se que os municípios de Santa Maria e Silveira Martins no tempo presente são diferentes daqueles que tinham única função de dedicação a igreja e trabalho na agricultura. A estrutura natural do município de Silveira Martins desperta interesse de apropriação e valorização do espaço por parte do setor

imobiliário em territorializar espaços. A instalação do campus da Universidade Federal de Santa Maria em Silveira Martins no ano de 2009 criou nova territorialidade no espaço. Tal fato engendra na ocupação do espaço natural, e produção de uma estrutura artificial para atender uma nova demanda de mercado. A nova estrutura acarreta modificações na atual organização do espaço de Silveira Martins.

Os municípios de Santa Maria e Silveira Martins sofreram efeitos do processo. No passado, aproximadamente em 1889 (figura 2) os governantes pensaram novas funcionalidades para os espaços, e assim criaram opções para o lazer. O Turismo surgiu em meio às idéias de progresso. Nessa época, ocorreram mudanças na arquitetura das casas, construção de prédios, o teatro Treze de Maio foi construído no lugar da antiga Igreja Matriz, fato que representou a modernidade e a ruptura do poder da igreja.



Figura 2: Teatro Treze de Maio em 1889.
Fonte: Karsburg, 2007.

A modernidade alterou a forma a função dos municípios e, ao longo dos anos, as mudanças sociais refletiram nos hábitos e costumes das pessoas que começaram a viajar para outras cidades e pensar em lazer. Santos (1997) afirma que novas organizações espaciais, refletem a sociedade no espaço.

As relações entre os diversos elementos do espaço é muito importante, pois pressupõe interdependência funcional entre eles. Assim, “forma, função, processo e estrutura devem ser estudados concomitantemente e vistos na maneira como interagem para criar e moldar o espaço através do tempo” (SANTOS, 1997, p. 52). Essa relação é ilustrada na figura 3 por (RODRIGUES, 1999).

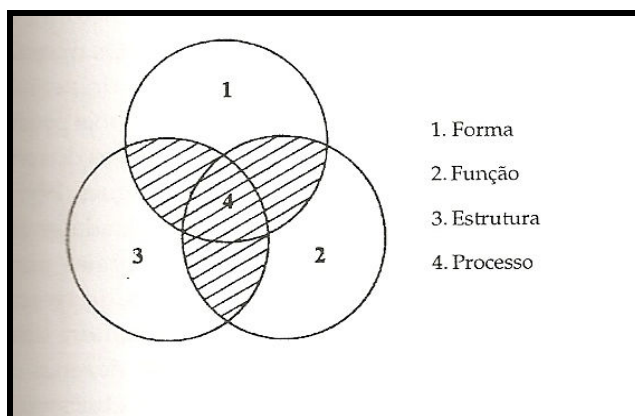


Figura 3: Categorias de análise do espaço.
 Fonte: Adaptado de Rodrigues (1999, p. 71)

Tal análise espacial permite entender a produção de novos espaços pelo Turismo, particularmente a criação da Rota Turística Gastronômica em Santa Maria e Silveira Martins, RS. Os objetos naturais transformam-se em objetos sociais no processo de valorização e inserção no espaço pelo Turismo. Rodrigues (1999) analisa que quando se estuda a organização espacial, estas categorias são necessárias para explicar como o espaço social está estruturado, como os homens se organizam e como a concepção e o uso que se faz do espaço sofrem mudanças. A acumulação do tempo histórico dos municípios de Santa Maria e Silveira Martins permite-nos compreender a atual organização espacial com a inserção da Rota Turística Gastronômica.

1.4 Rota Turística Gastronômica Santa Maria – Silveira Martins

A Rota Turística Gastronômica Santa Maria e Silveira Martins foi criada para resgatar e valorizar o caminho percorrido pelos imigrantes italianos, preservar a cultura e história do lugar e, principalmente, agregar valor na renda dos proprietários rurais e gerar empregos e oportunidades. Ademais, devido à proximidade entre os municípios de Santa Maria e Silveira Martins, RS, e do constante fluxo de pessoas que visitam os empreendimentos em Arroio Grande (distrito de Santa Maria) e Silveira Martins, existe um grande potencial em desenvolver o Turismo nos dois municípios.

A Rota Turística Gastronômica encaixa-se na modalidade de Turismo classificada como Turismo Rural e apresenta uma nova alternativa de renda para produtores rurais comercializarem seus produtos e valorizarem a cultura local. As rotas gastronômicas, ou rotas alimentares representam a combinação da gastronomia local/regional combinada com os atrativos ambientais, históricos e culturais de uma região (LINDNER, 2007).

Unidos com o objetivo de impulsionar o Turismo na região central do Rio Grande do Sul, Santa Maria e Silveira Martins assinaram um protocolo de intenções em 22 de março de 2005 (Ruviaro, 2009), e formataram o produto Rota Turística Gastronômica após evidenciar uma oferta diversificada de atrativos tanto naturais quanto culturais que inicialmente se encontravam desarticulados e também de uma demanda de turistas vindos da cidade de Santa Maria que se deslocavam até Silveira Martins.

Os protagonistas responsáveis pela criação da Rota Turística Gastronômica organizaram o produto turístico a partir de uma oferta já existente, pois quase todos os empreendimentos já existiam, ou já ofereciam e comercializavam produtos antes da criação da rota. Esse fato demonstra que a maior parte dos empreendimentos que compõem a oferta turística da rota já fazia parte do cotidiano dos empreendedores e de algumas pessoas da comunidade local, apresentando-se como horizontalidades no espaço.

O projeto de criação da rota obteve financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) – Governo Federal, Programa PRONAT² – Contrato 178.851-40 e Caixa Econômica Federal. A verba foi de 72 mil reais destinadas R\$ 40.000,00 – Sinalização e R\$ 32.000,00 – Infra-estrutura.

Durante a pesquisa obteve-se a informação que a criação da Rota aconteceu devido a um forte interesse dos proprietários, das prefeituras municipais de Santa Maria e Silveira Martins e também da comunidade local. Os técnicos realizaram visitas aos empreendimentos já existentes, fizeram um levantamento prévio das potencialidades turísticas e chamaram todos interessados, independente de possuir ou não empreendimento.

Dessa forma, entendeu-se que a idéia foi local e houve uma democracia, pois, partiu de diálogos horizontais entre os setores público, privado e comunidade local. É fundamental uma ampla participação da população local no planejamento e na gestão do Turismo, a comunidade deve querer que o Turismo se desenvolva. Para isso, a prefeitura realizou visitas para saber a opinião das pessoas.

Uma ação importante das prefeituras de Santa Maria e Silveira Martins para divulgar a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins consistiu na utilização de um apelo étnico/cultural e da diversidade de atrativos que a rota apresenta para diferenciá-la de outras rotas turísticas do Rio Grande do Sul. Isso se deu em virtude da colonização dos imigrantes italianos em Silveira Martins, RS, que ainda preserva fortes traços da herança italiana na arquitetura das casas, nas festividades, gastronomia, produção de vinhos,

² Programa Nacional de Desenvolvimento Territorial

conservas, produtos de origem animal, na paisagem e territorialidades de seus habitantes mais antigos.

A Rota Turística e Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins tem 46 pontos de visitação entre o Distrito de Arroio Grande em Santa Maria e Silveira Martins. A rota possui balneários, mirantes, cascatas, fábricas de facas, cantinas, restaurantes, moinho, museu, igrejas, capelas, monumentos, pousada e propriedades especializadas em Turismo rural e ecoturismo (figura 4).

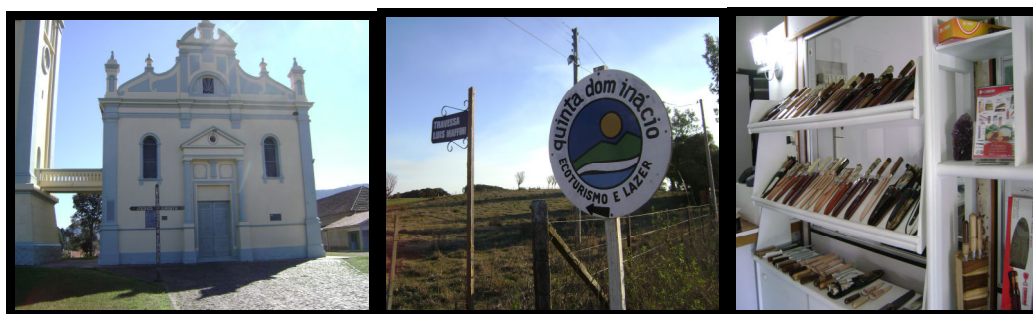


Figura 4: Alguns atrativos da Rota Turística Gastronômica: Paróquia São Pedro, Quinta dom Inácio e fábrica de facas Coqueiro.

Fonte: Acervo da autora, 2009.

O conceito de território apresenta relevante importância no estudo do espaço pela atividade turística ao desvendar a complexidade de análise da espacialidade do Turismo. Em especial, envolve as rotas turísticas, sendo possível destacar as diferentes territorialidades que os imigrantes italianos tiveram no século XIX ao territorializarem a Serra de São Martinho, atual Silveira Martins considerada berço da Quarta Colônia e Arroio Grande distrito de Santa Maria.

A análise da territorialidade do Turismo, tendo como objeto de estudo uma Rota Turística Gastronômica, esclarece o processo de dominação e apropriação do espaço pelo Turismo e como ele pode contribuir na organização e (re)organização do espaço. Atreladas ao Turismo, surgem novas funcionalidades para o espaço, pois o Turismo não caminha sozinho. Pode-se prever a melhoria da produção agrícola, um incremento nos produtos rurais, graças à procura por alimentos naturais que se contrastam com alimentos industrializados.

Toda transformação materializada que ultrapassa os recortes temporais estabelece imposições às novas ações condicionando-as. O território de modo análogo é condicionado pelas forças produtivas e sociais que num gradativo processo de materialização se transforma em novo perante as velhas materializações produzirá relação peculiar de espaço-tempo que representa a racionalidade vigente atrelada ao poder que conduz esta ação.

A produção territorial está ligada à relação espaço-tempo, envolvendo uma relação dialética entre homem, tempo e espaço. Nesse sentido, assume um movimento absoluto de renovação que difere nas escalas temporais, espaciais, produzindo a singularidade das características de cada território, numa abordagem espiral, que não retorna seu início, mas constrói o novo.

As territorialidades dependem das intenções de quem territorializa e dos sonhos e desejos de prosperar, como aconteceu com os primeiros imigrantes que chegaram século XIX e fixaram-se em Silveira Martins motivados pelo desejo de prosperar riqueza.

1.4.1 Localização de Santa Maria e Silveira Martins em relação ao estado do Rio Grande do Sul.

A figura 5 apresenta o mapa de localização da área de estudo em relação ao estado do Rio Grande do Sul destacando-se os dois municípios da rota.

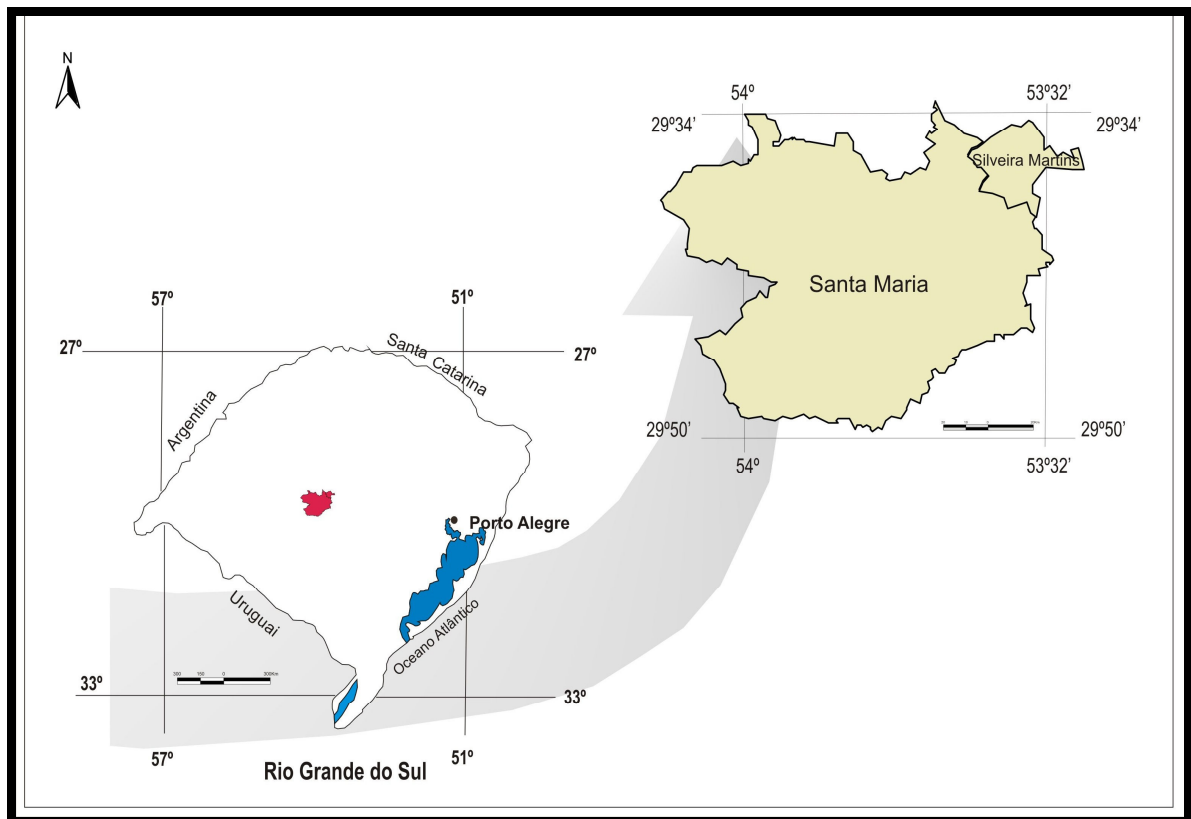


Figura 5: Mapa de localização dos municípios de Santa Maria e de Silveira Martins no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

Elaboração cartográfica: Vanessa de Oliveira, 2009.

2 TURISMO

2.1 Breve abordagem

O Turismo está sendo desenvolvido em um cenário de mudanças. Na Europa, houve interrupção do fluxo turístico devido a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), no período entre guerras o Turismo tem uma nova ascensão, mas logo é interrompido, em parte pelo *Crack* da Bolsa de Nova York. Com a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), sofreu uma paralisação do fluxo turístico no continente europeu (REJOWSKI, 2002).

O século XX foi marcado por mudanças econômicas e sociais, e o Turismo contribuiu profundamente na transformação dos espaços, reestruturando uma nova organização sócio-espacial. A atividade turística, no Brasil, aconteceu de forma lenta acompanhando o desenvolvimento dos países europeus, as famílias brasileiras dotadas de melhores condições financeiras enviavam seus filhos para Europa para que eles pudessem estudar e adquirir uma cultura de país desenvolvido. As condições que o Brasil apresentava eram rústicas e não possuíam infra-estrutura para abrigar seus visitantes.

Com a introdução de novos padrões de consumo ditados pela publicidade e propaganda, e pela indústria cinematográfica, o perfil das pessoas foi se transformando, e a necessidade de viajar foi despertada juntamente a uma tendência da época que era de culto ao corpo. As pessoas buscavam estações de cura, balneários, águas termais, para visitarem. Devido aos preços altos das viagens a Europa, os atrativos locais no país foram sendo valorizados. Ouriques (2005) relaciona o turismo contemporâneo ao acelerado crescimento econômico do pós-guerra, responsável pela melhoria do padrão de vida dos trabalhadores, criação de uma *civilização do automóvel*, redução do tempo de trabalho e consolidação de uma *indústria do lazer*. Acrescente-se a isso as facilidades proporcionadas pela aviação encurtando as viagens de navio.

O Turismo passou por diversas fases no Brasil. Nos dias atuais, com a rapidez e a variedade de meios de transportes, hospedagem, ofertas de preços, maior segurança e melhores condições de higiene, continua crescendo e se desenvolvendo. Surge cada vez mais uma perspectiva de sustentabilidade, principalmente pensando na melhor qualidade de vida dos residentes locais.

Há muitas definições acerca do termo Turismo. Ruschmann (1995) define-o como,

o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade e caracteriza-se por sua taxa de crescimento constante. Este incremento corresponde a uma série de diversas e profundas necessidades do ser humano de espaço, movimento, bem estar, expansão e repouso longe das tarefas impostas pelo cotidiano. Tenta-se escapar da rotina, conhecer novos prazeres, descobrir novos horizontes (RUSCHMANN, 1995, p.12).

Muitas vezes, as novas relações que se estabelecem no Turismo se revelam excludentes de culturas e formas de vida, prezando apenas pelo lado econômico e deixando de lado o cultural, social e ambiental. Na idéia de minimizar os impactos ocasionados pelo mau uso do espaço pela atividade turística é fundamental que os técnicos em Turismo e os geógrafos voltem sua preocupação também ao residente local e não apenas ao turista. A relação que o turista possui com o lugar não é permanente, mas suficiente para causar algum impacto negativo.

Vale assinalar que o Turismo gera impactos negativos e positivos, a formulação de políticas e o planejamento podem contribuir para minimizar ou até mesmo eliminar os efeitos negativos (ARCHER e COOPER, 2001).

Concordando com Rodrigues (1999), defende-se uma maior seriedade e profundidade dos estudos turísticos, principalmente no âmbito da Geografia, com a preocupação fornecer-lhe maior cientificidade.

2.2 Geografia do Turismo

O interesse da Geografia nos estudos em Turismo se relaciona ao fato do Turismo ser um fenômeno capaz de transformar e (re) organizar o espaço geográfico. A análise integrada, interpretativa, contextualizada e crítica nascem em meio ao movimento de renovação da Geografia Tradicional e ganha concepções filosóficas estruturadas a partir da Geografia Nova.

A influência do pensamento antropocêntrico de Marx e Engels (2002) alia a teoria e a prática e insere uma nova visão da realidade, uma mudança fundamental na linha de pensamento em todas as ciências.

As várias manifestações e implicações dessa mudança de paradigma trouxeram a riqueza de análises que atrelam à compreensão do espaço natural e de suas relações com a sociedade. Assim, tornou-se possível, também, a relação entre as ciências e a percepção da interconectividade entre todos os fenômenos do espaço geográfico. A transferência da concepção mecanicista para a holística da realidade já são, portanto, perceptíveis em todas as ciências.

Foi em 1841, estabeleceu-se o primeiro contato do geógrafo ao estudo do Turismo e suas relações entre lugares e culturas. Esse interesse expandiu-se nos anos de 1960/1970 (CASTRO, 2006). Os geógrafos estão cada vez mais empenhados no estudo desse fenômeno e seus processos de desenvolvimento, fluxos, organização e (re) organização do espaço.

Assim, buscar e evidenciar conceitos dentro da imensa bagagem teórica de ciências mais antigas como a Geografia, pode trazer uma grande contribuição para pesquisas em Turismo, uma ciência a qual iniciou a sistematização de seu arcabouço teórico a partir de segunda metade do século XX.

Percebeu-se que a ciência geográfica colabora no aprendizado a partir do diálogo com o Turismo, especialmente no que se refere ao objeto principal de estudo da Geografia que é o espaço. Dessa maneira, a Geografia fornece ferramentas as quais podem relacionar o Turismo com conceitos advindos do saber geográfico. Para Castrogiovanni (2004),

O objeto de estudo da Geografia é o Espaço Geográfico. O Espaço Geográfico, esse que, com o passar do tempo, ou melhor, com a incorporação do tempo, do surgimento de novas tecnologias, das mudanças nos sistemas de informação e do papel, cada vez mais amplo e globalizado da comunicação, parece adquirir novas dimensões, inclusive para o Turismo (CASTROGIOVANNI, 2004, p.16).

O professor doutor Mario Carlos Beni³, em 2002, concedeu uma entrevista online aos alunos da disciplina de Geografia do Turismo do DG/USP⁴, como segue na obra de Castro (2006),

[...] torna-se evidente que, para o turismo, a geografia tem fundamental importância. É impossível compreender a oferta original de recursos naturais e culturais em seus aspectos diferenciais, sem identificá-los e compreendê-los corretamente no espaço geográfico. Apropria fisiologia da paisagem e a observação criteriosa de seus componentes envolve uma maior sensibilidade de percepção e análise do espaço físico-ambiental [...] (CASTRO, 2006, p. 258).

Destacou-se a importância adquirida pelo fenômeno Turismo na atualidade, sua complexidade envolve a transformação social, ecológica, econômica, produção de espaços e formação de territorialidades formadas por relações de poder e intencionalidades. Esse conjunto de ações esclarece o interesse geográfico em estudar tal fenômeno.

³ Professor Doutor dos cursos de graduação e pós-graduação em Turismo e dos cursos de mestrado e doutorado da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

⁴ Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

Foi na década de sessenta que os estudos do Turismo no âmbito da Geografia se acentuaram, principalmente devido à aceleração e ao desenvolvimento desse fenômeno que marcou o período pós-guerra nos países centrais do capitalismo (RODRIGUES, 1999).

Xavier (2004) acredita que desde o nascimento da era do Turismo de massa, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, jamais uma atividade do homem produziu mudanças tão profundas e tão rápidas como as ligadas ao Turismo e ao lazer. Tais mudanças implicaram no aparecimento de novos paradigmas.

A história da sociedade está relacionada a diversas Revoluções Científicas as quais alteraram paradigmas ao longo dos tempos, rompendo com algumas tradições e introduzindo novos conceitos que serão seguidos ou criticados, implicando, dessa forma, definições mais rígidas ao campo de estudos. Kuhn (2000) analisa que o processo de desenvolvimento da ciência é um processo de evolução a partir de um início primitivo e os estágios sucessivos que se caracterizam por uma compreensão mais refinada e detalhada da natureza.

Ressalta-se que no Brasil o conceito de Geografia do Turismo foi expresso por Beni (1997) em seu Sistema Turístico⁵, mostrando uma ampla visão sobre o processo ligado às atividades turísticas, possibilitando nortear o campo da Geografia do Turismo⁶.

Enquanto ciência social, que estuda a sociedade e o espaço a Geografia abarca cinco conceitos fundamentais que se referem à ação humana atuante na superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

O Turismo encontra na paisagem o principal fator motivacional de deslocamento dos turistas, sendo a paisagem uma das principais categorias da Geografia. Assim, no que tange ao Turismo, ele atua consumindo paisagens e transformando espaços. O Turismo é capaz de criar novos objetos nos lugares e também de se apropriar dos já existentes como os objetos naturais e culturais lhes atribuindo novos significados (CRUZ, 2000).

Candiotta (2007) observa que o interesse dos geógrafos em estudar o fenômeno turístico ocorre

[...] por dois fatores: primeiro, porque o turismo se expande significativamente no mundo, apresentando-se como uma atividade que gera renda (para poucos), altera significativamente a paisagem, os territórios e o espaço geográfico, e tem como principal matéria-prima os elementos da natureza (praias, rios, florestas, desertos, montanhas, *canyons*, entre outros); segundo, pela popularização da idéia de que o turismo seria uma atividade vinculada ao desenvolvimento sustentável, e que

⁵ Conhecido como SISTUR, esse Sistema foi proposto por Mário Carlos Beni em sua tese de doutorado, cujo objetivo é analisar os elementos ordenados e inter - relacionados do turismo de forma dinâmica. (BENI, 2000).

⁶ O termo surgiu na Alemanha como *Fremdenverkehrs Geographie*, Geografia do Turismo, nome dado pelo alemão Stradner em 1919. (CASTRO, 2006)

deveria ser incentivado no Brasil, em virtude do amplo potencial de paisagens e ecossistemas existente (CANDIOTTO, 2007, p.04).

Não há dúvida de que enquanto atividade que consome espaço, o Turismo o transforma. Dessa maneira, é preciso analisar cada caso para verificar os impactos que o Turismo causa, seja no âmbito social, econômico, cultural, ambiental. Somente os estudos irão diagnosticar os impactos negativos e positivos do Turismo no espaço geográfico. Bozzano (2009) afirma que

La geografía sería la disciplina científica que, junto a otras, estudia las diferenciaciones en el espacio terrestre y en sus lugares entendida y explicada como compleja, solidaria e contradictoria dialéctica de las relaciones entre procesos sociales y procesos naturales; o bien, de los actores que, con sus percepciones, intereses y acciones, construyen lugares en una relación perpetua entre hombre y medio (BOZZANO, 2009, p. 226).

No campo da Geografia, o Turismo é mais deslocamento de pessoas com finalidade de lazer, é uma prática sócio-espacial complexa e multifacetada que interagem fixos e fluxos e têm seus rebatimentos nas diferentes esferas da organização sócio-espacial.

2.2.1 Fixos e fluxos na organização Território

Os subsistemas de fixos e fluxos fazem parte do sistema territorial turístico. Esses subsistemas são constituídos pelos elementos naturais da paisagem e elementos construídos pelo homem.

O desenvolvimento do Turismo em uma cidade implica em modificações no espaço natural e, muitas vezes, aproveitamento de espaços construídos, resultando em (re) funcionalização dos lugares que acarretam efeitos cumulativos (meios de transportes, hábitos de consumo, relações de trabalho) sobre as mudanças ao mesmo tempo em que causa desequilíbrio na sociedade.

A Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins é um espaço de fluxos (relações interpessoais) onde as pessoas circulam, compreendem as dinâmicas socioculturais onde envolvem a relação do homem com os sistemas ecológicos, econômicos e o próprio sistema social, as dinâmicas econômicas compostas por dinâmicas relacionadas à produção, distribuição, consumo e acumulação do capital e que apresenta fixos⁷ como restaurantes, cantinas, balneários, fábricas artesanais, agroindústrias e próprios

⁷ Os fixos são entendidos como os elementos naturais e os elementos construídos, resultantes das ações humanas sobre os espaços.

estabelecimentos rurais familiares que integram a rota. É formada por um conjunto de organizações que atuam, ora para atender o residente, ora o turista (ANJOS, 2004).

O espaço formado de fixos e fluxos Santos (1996), não fica imune a novas tecnologias e informação, influenciando os ambientes e impactando a realidade da comunidade local, também no meio rural. Percebeu-se a influência dos meios de comunicação (jornais, revistas, sites...) que auxiliam na divulgação e marketing da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.

Estas particularidades caracterizam a relação do Turismo e o território. O histórico das relações da sociedade com o ambiente e o território é de suma importância para o Turismo. Dessa forma, permite entender os valores que a população atribui sobre o local habitado. Esses valores têm base na cultura que o indivíduo está inserido.

2.2.2 Turismo, cultura e globalização

Por meio da cultura o indivíduo busca resgatar as raízes de seus antepassados. Essa busca, muitas vezes, é resgatada em igrejas antigas (que os antepassados freqüentavam), em festas com culinárias típicas de antepassados e em banhos de cascata (lembranças da infância). As raízes dos antepassados e sua cultura podem compor o produto turístico de um lugar e, por isso, conseguem promover simbolicamente “o retorno ao passado” interagindo com os signos e símbolos culturais.

O Turismo possibilita essa aproximação do homem com seu passado e com o passado dos antepassados na medida em que (re) organiza os espaços e proporciona a identificação de símbolos culturais integrados ao produto turístico.

Giddens (1991) argumenta que,

Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (GIDDENS, 1991, p. 37-38).

Diante disso um mecanismo cultural valorizado do passado na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins é a gastronomia. Os restaurantes, cantinas e estabelecimentos de produtos coloniais, promovem um encontro do turista com a gastronomia típica italiana da época da chegada dos imigrantes.

Existe uma preocupação em entender o Turismo sob o viés cultural, pois este pode prejudicar a identidade local se explorado de forma desenfreada. Carlos (1996) afirma que o

Turismo é responsável por transformar tudo que toca em artificial, que produz a não-identidade e assim o não lugar. Segundo Carlos,

O Turismo cria um mundo fictício e mistificado de lazer, ilusório, onde o espaço se transforma em cenário para o “espetáculo” para uma multidão amorfa mediante a criação de uma série de atividades que conduzem a passividade, produzindo apenas a ilusão da evasão, e, desse modo, o real é metamorfoseado, transfigurado, para seduzir e fascinar. Aqui o sujeito se entrega às manipulações desfrutando a própria alienação e a dos outros (CARLOS, 1996, p. 26).

Aos poucos o processo de globalização foi diminuindo as fronteiras geográficas e possibilitou que as pessoas tivessem maior facilidade nos deslocamentos encurtando distâncias. Pode-se dizer que o progresso científico e as técnicas recrudescerem o acesso a informação. Com o surgimento da *internet* o cidadão tornou-se capaz de se deslocar para qualquer canto do mundo virtualmente criando novas territorialidades. A globalização causa preocupação devido à tendência de padronizar todos os lugares e descaracterizar culturas locais.

O território no contexto da globalização é redefinido por Santos (2002) como:

Conjunto de sistemas naturais mais os acréscimos históricos materiais imposto pelo homem. Ele seria formado pelo conjunto indissociável do substrato físico, natural ou artificial, e mais o seu uso, ou em outras palavras, a base técnica e mais as práticas sociais, isto é, uma combinação de técnicas e política. Os acréscimos são destinados a permitir, em cada época, uma nova modernização, que é sempre seletiva (SANTOS, 2002, p. 87).

As técnicas permitiram transformar rapidamente os espaços e padronizá-los também, hoje o turista pode encontrar a mesma infra-estrutura de seu país, região, município em outro lugar ao hospedar-se em um *resort*⁸, por exemplo. Por outro lado, os avanços das técnicas reforçaram uma característica marcante da atividade turística que é a diversidade cultural. Quem viaja geralmente procura o diferente, que possa ampliar a visão de mundo e que permita a vivência de outras culturas. A cultura é uma resposta ao fenômeno da globalização e graças a ela que a história e hábitos antigos ainda existem e cada vez são mais valorizados. O turista do século XXI está mais voltado também para uma cultura ambiental que atribui valores significativos a natureza Leff (2001), sendo assim a cultura representa um forte aspecto para desenvolvimento sustentável do Turismo.

⁸ Os resorts podem ser definidos como hotéis de lazer, situados fora do contexto urbano, geralmente em locais que tenham atrativo natural e que possibilitem ao turista permanecer o maior tempo possível no hotel (ROSA e TAVARES, 2002).

A cultura, sem dúvida, é um forte ingrediente para o desenvolvimento do Turismo e, mais uma vez, deve-se sublinhar a importância do território. Fernando Pessoa (1931) certa vez revelou: “minha pátria é minha língua”. De fato, por meio da expressão oral, as coisas materiais ganham sentido, como por exemplo, nomear cada coisa, cada lugar, é um modo de nos apropriarmos do espaço, de nos territorializarmos. Desta forma, o território ganha “sabor” e sentido para grupos sociais inseridos em sua mesma religiosidade, gastronomia, língua, tradições, ritos e mitos, que se transformam e são transformados pelas novas técnicas. No entanto, a velocidade da inserção de novas técnicas e da transformação que essas proporcionam é desigual nos diferentes espaços geográficos.

A mudança no ritmo e no grau de transformação do espaço promovido pelas técnicas, especialmente no período técnico-científico-informacional generalizou uma globalização de consumo. As sociedades foram habituadas a pensar e a sentir o “mundo da coca-cola e do *fast-food*”. Entretanto, essa globalização “aparente” está longe de estar consumada, pois nenhuma sociedade escapa da dimensão territorial. Segundo Haesbaert e Porto-Gonçalves (2005), no caso da espécie humana, o território é abrigo e proteção em duplo sentido: simbólico e material. Nesse aspecto, a cultura em suas diferentes manifestações ganha um aspecto identificável (de pertencimento) para o indivíduo e o território.

Para Castrogiovanni (2003, p. 47) “o Turismo deve ter a responsabilidade de valorizar as particularidades (ser ‘parecido consigo mesmo’ e não imitar os outros), capitalizando-as e mostrando às comunidades que o fato do lugar ser próprio/único é o que o faz existir e, portanto, ser atrativo”.

Ressalta-se ainda que a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins representa uma resistência aos padrões os quais tendem a unificação trazida pela globalização. Na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins não existe espaço para o virtual, é por meio do símbolo gastronômico que a cultura se afirma e a identidade existente no território permanece ao aproximar o turista da realidade e da experiência local. A experiência é sentida no apreciar o gosto do queijo, do salame colonial, ao tomar o leite fresco da vaca, trocar vivências e histórias com os moradores locais, passear pelos campos, banhar-se na cachoeira. Tudo isso significa desacelerar o ritmo imposto pela globalização e reencontrar-se com o passado (figura 6).



Figura 6: Gastronomia e paisagem da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins
 Fonte: Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Eventos de Silveira Martins, RS.

A gastronomia proporciona uma viagem pelos cinco sentidos do turista, indo desde o tato ao paladar, incluindo olfato, a visão, a audição. A história de determinado povo, sua cultura é representada na gastronomia e provoca a curiosidade podendo despertar uma necessidade básica e vital de sobrevivência do homem que é: alimentar-se.

Salienta-se que por meio do Turismo a sintonia dos residentes com o meio ambiente natural se fortalece e a identidade cultural se firma, fazendo com que o morador local sinta-se orgulhoso de seu município e de sua história. Elevando-se, assim, a auto-estima.

O Turismo, além de propiciar resgate de tradições passadas, promove a valorização do ambiente onde é explorado. Sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural contribui para atrair investimentos públicos e privados. Estes investimentos, em geral, beneficiam também a comunidade local por meio da realização de obras de melhoria da infraestrutura e pela criação ou aperfeiçoamento dos serviços oferecidos como o saneamento básico, a pavimentação de estradas, o acesso às telecomunicações, a recuperação de áreas degradadas, a conservação de praças e áreas florestais.

2.3 Turismo Rural

O Turismo, em áreas rurais, foi implantado no Brasil, aproximadamente, na década de 80, no município de Lages em Santa Catarina. Essa experiência de vanguarda visava consolidar-se como fonte alternativa de renda para alguns pequenos proprietários rurais que enfrentavam dificuldades nas atividades de agricultura e pecuária. A alternativa de implantar atividades de Turismo, nessas propriedades, era e é um caminho para conservar a renda no campo e evitar um fluxo de migração para áreas urbanas em busca de empregos.

Essa iniciativa espalhou-se para outros estados do Brasil como Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e outros que incentivaram a atividade turística como alternativa de renda.

Outrossim, a implantação dessas atividades de Turismo é uma maneira de resgatar a identidade local, a valorização dos patrimônios culturais e naturais e melhorar a qualidade de vida do homem do campo. Um fator importante a ressaltar no crescimento do Turismo Rural é a procura da sociedade urbana pelo ambiente e pela cultura rural, fato que contribui para revitalização do campo que passa a incorporar uma nova funcionalidade.

O Turismo Rural é uma atividade promissora e quando bem planejada e assessorada por profissionais competentes e implantada por proprietários empreendedores, pode ser uma importante forma de diversificação de renda na propriedade rural, pois possui um caráter de integração, que valoriza o meio ambiente, as tradições da região e as atividades agropecuárias.

A diversidade de classificações existentes sobre o tema pode variar de acordo com cada país, e isso acaba por dificultar ainda mais a definição do conceito de Turismo Rural. Tulik (2000) busca sistematizar as diversas expressões do Turismo Rural adotadas em diversos países por diversos autores, como, por exemplo: Turismo Verde, Turismo Campestre (França), Turismo de Habitação (Portugal), Turismo de Retorno (Espanha, Argentina), Turismo de Estância (Argentina), Turismo de Granja (Europa, EUA, Nova Zelândia, África do Sul e Uruguai), Turismo Naturalista, Agroturismo (Itália).

Segundo Campanhola e Graziano da Silva (2000, p. 147),

O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.

No Rio Grande do Sul, as experiências com as atividades turísticas no meio rural passaram a compor boa parte do complemento de renda nas pequenas propriedades rurais e, em outras, são fator de desenvolvimento local e regional.

Ademais, de acordo com o Ministério do Turismo (2003), a prática do Turismo Rural proporciona alguns benefícios como: diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios, interiorização do Turismo, difusão e conhecimento de técnicas das ciências agrárias, diversificação da oferta turística, diminuição do êxodo rural, promoção de intercâmbio cultural, conservação dos recursos naturais, reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza e geração de novas oportunidades de trabalho.

Considerando algumas definições sobre o Turismo Rural, é possível analisar que um empreendimento que não apresente atividade ligada ao campo e mesmo assim estiver

localizado no espaço rural não pode ser considerado como Turismo Rural, mas sim Turismo no espaço/meio área rural (CANDIOTTO, 2007).

O Turismo Rural contribui de forma significativa para manter a comunidade receptora no local e que esta possa demonstrar sua cultura através de suas festas religiosas, lendas, tradições familiares, artesanato, culinária local com pratos simples e caseiros. Dessa forma, também dinamiza a comercialização dos produtos numa rota turística e oferece ao turista uma oportunidade de convívio com o passado, o qual se difere dos costumes da cidade, resultando no intercâmbio sociocultural entre os visitantes e população local.

3 TURISMO E TERRITÓRIO

O Turismo enquanto atividade é indutor de profundas transformações no espaço geográfico, pois esse constitui o espaço para o Turismo. Haesbaert (2004) analisa que a sociedade vive sempre em movimentos de (dês) territorialização e reterritorialização, ou seja, abandonando territórios e fundando novos.

O território para Haesbaert, a partir da distinção entre apropriação e domínio significa,

(...) uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar [e político-econômico...]: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos. (HAESBAERT, 2004, p.42).

Os diferentes protagonistas⁹ criam suas próprias estratégias de apropriação do território, suas territorialidades, em razão de seus mais diversos interesses e intenções no mesmo espaço social e numa diferente escala temporal. Haesbaert (2004) entende território por meio de posições materialistas e idealistas como segue,

Entre as posições materialistas, temos, num extremo, as posições “naturalistas”, que reduzem a territorialidade ao seu caráter biológico, a ponto de a própria territorialidade humana ser moldada por um comportamento instintivo ou geneticamente determinado. Num outro extremo, encontramos, totalmente imersos numa perspectiva social, aqueles que, como muitos marxistas, consideram a base material, em especial as “relações de produção”, como o fundamento para compreender a organização do território. Num ponto intermediário, teríamos, por exemplo, a leitura do território como fonte de recursos. (HAESBAERT, 2004, p.44)

Neste sentido, os protagonistas unem-se para resultar em uma representação do espaço, no caso, na imagem da Rota Turística Gastronômica Santa Maria e Silveira Martins. Portanto o “espaço representado não é mais o espaço, mas a imagem do espaço, ou melhor, do território visto e/ ou vivido” (RAFFESTIN, 1993, p.147).

Pode-se dizer, assim, que se as representações do espaço (elaborações estéticas, científicas ou arquitetônicas), aceleram o processo de produção espacial, o espaço concebido através de uma intencionalidade de seus protagonistas camufla os espaços de representação (FONTOURA, 2008).

⁹ No presente estudo os protagonistas se referem ao setor público, setor privado e a comunidade local, atuantes na Rota Turística Gastronômica.

Os efeitos sociais e econômicos resultantes dessas mudanças variam em intensidade, porém de forma geral, pode-se arrolar, entre outros, uma forte modificação na diminuição constante do número de famílias dedicadas às atividades propriamente agrícolas e a inserção de atividades não-agrícolas. Essas atividades não-agrícolas significam geração de renda alternativa e complementar em grande parte das propriedades e muitas dessas atividades estão atreladas a atrativos turísticos que se complementam (ou não) entre si no espaço da Rota Turística e Gastronômica Santa Maria e Silveira Martins.

O produto turístico Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins não corresponde apenas a um determinado tipo de atrativo, ele é a soma dos aspectos geográficos, históricos, culturais, equipamentos e serviços constituintes no espaço. Possui caráter dinâmico e integrador do espaço geográfico, assim, como o conceito de território apresenta múltiplas dimensões e escalas. Para Cruz (2000, p.16) “a dinamicidade com que se processam as transformações espaciais é um dado da história da construção do espaço”. Assim, salienta-se que por meio do resgate histórico pode-se analisar as transformações sócio-espaciais ocorridas no tempo e no espaço. Nas palavras de Bozzano (2009),

El territorio podrá ser definido- em diferentes objetos de estudio derivados de um “macro-objeto de estudio” – según particulares recortes espacio-tempo caracterizados por relaciones entre actores que motorizam, em diverso grado, técnicas, sistemas de objetos, sistemas de acciones, acontecimientos y relaciones globales, meso y locales específicas em cada caso (BOZZANO, 2009, p. 87).

Butler (1980) considerou o dinamismo da atividade turística e definiu um ciclo de vida. Nesse ciclo de vida, o autor defende que o produto turístico possui seis fases evolutivas em seu ciclo, que são: exploração, investimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação, declínio ou rejuvenescimento.

Essas fases evolutivas na atividade turística permitem analisar o processo de territorialização e (des) territorialização ocorrente na transformação do espaço. A formação de novos territórios turísticos que nascem, geralmente, no período de declínio para dar uma nova funcionalidade ao antigo território.

Antes da segunda metade do século XX era possível detectar claramente um território como experiência total do espaço. A partir do período técnico-científico-informacional cada vez mais os territórios encontram-se fragmentados, móveis e descontínuos estando associados às entidades que os promovem seja uma igreja ou uma firma (HAESBAERT, 2004).

O território se forma a partir do espaço de acordo com o que afirma Raffestin,

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

O território turístico se forma por meio de uma prática social e uma rede de interesses e exercício de poder que envolvem os fatores sociais, políticos e econômicos dos envolvidos como empresários, setor público, população local, que almejam o desenvolvimento local/regional com a atividade turística. Para Saquet (2005) as relações e os territórios são múltiplos e diversos territórios se sobrepõem em um mesmo lugar.

Território e espaço estão ligados, entrelaçados, pois o primeiro é fruto da dinâmica socioespacial. Há um processo de territorialização, paradoxalmente, com perdas e reconstruções incessantes, com formas e ações, decisões, desejos, etc., intimamente conectado à materialização espacial da sociedade e à dinâmica da natureza exterior ao homem. (SAQUET, 2005, p. 49).

Rodrigues (2006, p.306), se refere ao “território turístico, como um espaço dominado e ou/ apropriado que assume um sentido multiescalar e multidimensional que só pode ser devidamente apreendido numa concepção maior de multiterritorialidade”. A multiterritorialidade para Haesbaert (2004, p.343) “pode se dar através da mobilidade concreta ou virtual, e implica a possibilidade de acessar ou conectar diversos territórios”. Devido os avanços técnicos, atualmente a diversidade de territórios e territorialidades se apresenta na multiterritorialidade.

Haesbaert (2004, p. 127) afirma que “muito mais do que uma coisa ou um objeto, o território é um ato, uma ação, uma relação, um movimento”. Ao analisar o território turístico Castro afirma que,

[...] o turismo constrói novos territórios e territorialidades ao promover inovações relacionadas à infra-estrutura energética, transportes e comunicações, saneamento básico, expansão imobiliária com valorização do solo urbano; ao afetar valores, costumes e cultura da comunidade local, resultando uma série de efeitos favoráveis e desfavoráveis ao inscrever uma nova racionalidade espacial, numa conexão sistêmica entre o local e o global (CASTRO, 2006, p. 42).

Souza (2005) caracteriza o território como uma rede de relações que ao mesmo tempo implica diversidade entre os *insiders* (comunidade) e os *outsiders* os “outros”, os de fora como os turistas. Na construção do território o turista traz seus hábitos e costumes e isso pode causar impactos com os hábitos e costumes da população local, que muitas vezes não está preparada para receber os turistas. Isso pode causar conflito entre *insiders* e *outsiders*, porque

se trata de diferentes grupos territoriais, onde o território que para um é lazer e diversão para o outro é trabalho.

A rede de relações, portanto, é uma rede complexa que integra múltiplas diversidades. E nessa rede de relações, o Turismo não transforma o espaço sozinho, depende de um conjunto de relações que envolvem outros setores e outras atividades para se desenvolver. O Turismo interage com os elementos contidos no espaço e lhe atribui um valor que será transformando em produto turístico e será (re) organizado e inserido dentro de uma tipologia do Turismo seja de Turismo rural, cultural, ecológico entre outros, para finalmente ser comercializado.

3.1 Construção do espaço

O Turismo ao se inserir no espaço é responsável em produzir novas territorialidades. Ao valorizar paisagens ele cria um território próprio para consumo do turista, se caracterizando assim como um híbrido que ao mesmo tempo possibilita o desenvolvimento de uma localidade, também gera degradação do meio ambiente e exclusão social (Becker, 1999). “O espaço do turismo é essencialmente fluido, porque por natureza implica mobilidade horizontal e vertical” (Rodrigues, 1999, p.62). Sobre verticalidades e horizontalidades do Turismo Candiotta (2007) esclarece que,

O processo de territorialização turística é relativamente homogêneo (criação/apropriação do produto turístico, entrada/atuação de verticalidades através dos atores do *trade* turístico, padronização de normas e predomínio da lógica economicista do turismo, retórica da sustentabilidade). Os territórios turísticos decorrentes dessa territorialização são, porém, heterogêneos, pois às territorialidades verticais combinam-se as territorialidades horizontais do lugar, de modo que tal coexistência faz com que cada território turístico possua suas particularidades (CANDIOTTO,2007, p. 162).

Ao analisar a relação Turismo- território, Cruz (2000) ressalta,

Diversas particularidades caracterizam a relação turismo- território no que concerne à produção e ao consumo de territórios pelo turismo. Uma dessas especificidades diz respeito ao fato de o principal objeto de consumo do turismo ser o espaço, entendido como o conjunto indissociável de objetos e de ações, de fixos e de fluxos. Nenhuma atividade consome, elementarmente, espaço, como faz o turismo e esse é um fator importante da diferenciação entre turismo e outras atividades produtivas. É pelo processo de consumo dos espaços pelo turismo que se gestam os territórios turísticos. (CRUZ, 2000, p.17).

Luchiari (2000, p. 123), afirma que “um novo sistema de objetos é introduzido nos lugares para adequar e dar familiaridade ao novo sistema de ações trazido pela demanda social do turismo”. Essa demanda social que a cada dia coloca o Turismo como uma das mais importantes atividades do mundo é responsável por deslocar milhares de pessoas, movimentando bilhões em divisas no mundo inteiro. Por isso deve-se pensar o Turismo como um fator constitutivo das sociedades atuais e não apenas uma atividade exógena do espaço e da sociedade (CASTROGIOVANNI, 2004).

O território é um espaço onde se projetou um trabalho, revela relações marcadas pelo poder (RAFFESTIN, 1993). Essas relações se manifestam de diversas formas como: apropriação, ocupação e valorização. Para Bozzano (2009), o território não é apenas um bairro, uma cidade, um país, ele está relacionado com a vida das pessoas nesse bairro, nesse país, suas relações, como o ocupam, de que forma o exploram e assim o (re)significam. No caso do Turismo ele acaba se sobrepondo em um mesmo espaço físico que é ocupado pelo comércio, pela igreja, por uma agroindústria, poder público, sendo capaz de modificar essas territorialidades para criar o território turístico. “A territorialização turística consiste na existência de objetos e de ações em torno do lazer e do turismo em um lugar, englobando as intencionalidades – convergentes e divergentes – dos atores” (CANDIOTTO, 2007, p. 161).

O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si. Esta abordagem serve para mostrar que o Turismo ao se apropriar concreta ou simbolicamente do espaço, o territorializa com objetivo intencional por parte de seus agentes públicos, privados ou da própria comunidade de dinamizar este espaço e produzir uma nova funcionalidade atribuindo valores e representações.

A territorialização do espaço acontece com a valorização da cultura material e imaterial, atribuindo valores que irão despertar o interesse do turista em visitar e conhecer determinada localidade e a dominação do território está ligada à sociedade moderna capitalista do período pós Revolução Industrial estando também subordinado ao Estado, ao poder privado e comunidade local num caráter mais concreto político-econômico. É uma relação marcada pelo poder, produzido por determinado grupo ou entidade, instituição que pretende se ocupar do espaço e nele realizar uma ação. Este processo caracteriza a dinâmica territorial responsável pela criação e recriação de territórios, na medida em que se esgota ou entra em declínio a funcionalidade de um território, logo em seguida uma nova função é pensada e transformada num novo território.

As novas funções de um espaço geográfico, vão se configurando através dos movimentos da população, juntamente à extensão da cidadania, da distribuição da agricultura,

da indústria e dos serviços, uma estrutura que necessita da inclusão da legislação civil, fiscal e financeira para dar suporte ao processo desse desenvolvimento (SANTOS; SILVEIRA, 2005).

A Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins é formatada por meio do que a sociedade de Silveira Martins e Santa Maria busca em relação a Turismo e das possibilidades de gerar renda a partir de seus produtos e atratividades. Sendo assim o Turismo constrói seu território a partir de uma oferta e de uma demanda existente no espaço.

Lefebvre¹⁰ *apud* Raffestin (1993) argumenta que na produção de um espaço, o território pode servir não apenas para unir, como também para fragmentar, para melhorar ou para agravar as condições de vida humana. Se, como disse Milton Santos (1996), todo objeto técnico é um objeto impregnado de intencionalidade por meio do qual se busca, sempre, controlar os efeitos da ação no espaço e no tempo. Então, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam (rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas) são alguns exemplos que proporcionam a fluidez do espaço, a intensa circulação do capital.

Assim, o espaço não é somente o lugar da comunidade, mas é, também o espaço das relações econômicas mundiais uma vez que os fluxos que nele circulam atendem, também, as intencionalidades das grande organizações globalizadas.

As organizações podem, em seguida, controlar mais facilmente os fluxos de energia e os fluxos de informação. Portanto, a partir daí, podem reparti-los, distribuí- los, fazê-los circular, aplicá-los em pontos precisos para obter outro resultado” (RAFFESTIN, 1993, p. 53).

Esse novo contexto mostra a fluidez do território, que no seu interior, abriga espaços que tiveram a criação de infra-estruturas, serviços e formas de organização impostas pelo mercado, ficando localizados em pontos considerados mais adequados a essas funções.

3.2 Produção do espaço e desenvolvimento local/regional

As categorias Tecnoesfera e Psicoesfera propostas por Santos (1996), permitem-nos fundamentar o entendimento da produção do espaço Turístico no estudo da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria- Silveira Martins, RS. Na esfera psíquica está a valorização da forma composta pela paisagem que engloba a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e

¹⁰ LEFEBVRE, H. **The survival of capitalism**: reproduction of the relations of production. 2. ed. London: Allison e Busby, 1978.

Silveira Martins com seus aspectos históricos, gastronômicos, culturais, naturais envolvidos por símbolos que despertam o interesse e o desejo do turista em visitar o atrativo. Essa categoria é essencial para o Turismo, ela além de agregar valor ao espaço também resgata valores antigos que atraí o turista para o consumo do espaço. Na esfera técnica está a infraestrutura necessária e informacional que o Turismo necessita para atender a demanda de turistas como, por exemplo, os terminais de transportes, sinalização turística, meios de hospedagem, restaurantes que são fundamentais na organização do espaço para o Turismo. Santos (1996) entende que a tecnosfera corresponde ao mundo dos objetos, enquanto a psicofera, à esfera da ação.

A produção e consumo do espaço apropriado pela atividade turística podem ser analisados articuladamente juntando elementos psíquicos e técnicos gerais da produção e do consumo na organização espacial. O espaço apropriado pelo Turismo vai além da esfera econômica geradora de renda e divisas, ele engloba a esfera natural (paisagem e espaço) e a esfera sociocultural que também integra a paisagem e o espaço. Dias (2003), afirma que o Turismo tem se revelado um grande consumidor de espaço, e representa um fator importante no desenvolvimento local e regional.

Em relação ao desenvolvimento local/regional tem-se no Turismo uma possibilidade de impulsionar a economia através da geração de ocupação e renda, a qual não beneficie apenas diretamente quem recebe o turista. A inserção do Turismo no espaço afeta indiretamente os produtores de bens que serão consumidos pelo turista, como: exportadores de bebidas, produtores artesanais, alimentícios, industriais, mão de obra, enfim, não basta apenas possuir o atrativo, precisa-se agregar um aglomerado de serviços e de infra-estrutura adequada para que o Turismo se desenvolva. Segundo Lima e Oliveira (2003), pensar em desenvolvimento regional é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento. Assim, pode-se dizer que, o Turismo se aproveita das especificidades de cada território e das potencialidades e oportunidades para de desenvolver.

O setor turístico constitui-se numa forma de valorização do território, pois ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço local e rural para o seu sucesso, conduz a que se tenha a proteção do meio ambiente e a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Constitui-se, assim, num instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que devem beneficiar, principalmente, a população local direta ou indiretamente envolvida com as atividades turísticas (SILVA, VILARINHO, DALE, 2001:22).

Ainda em relação à importância da comunidade local Sousa (2004) destaca que o Turismo pode contribuir para o desenvolvimento sócio-espacial se a comunidade estiver

inserida no planejamento e gestão da atividade. Contudo essa inserção na realidade muitas vezes não acontece e o povo autóctone muitas vezes acaba excluído do processo.

Para Benevides (1997), alguns ingredientes básicos são essenciais para o desenvolvimento local como: preservação/ conservação ambiental; identidade cultural; geração de ocupações produtivas e de renda; desenvolvimento participativo e qualidade de vida. Diante da força não apenas econômica, mas também social e ambiental as quais o Turismo vem apresentando nas últimas décadas que motivou os governos federais, regionais e locais estabeleceram metas e planos para o desenvolvimento do Turismo de forma organizada e sustentável. Sobre desenvolvimento sustentável do Turismo Dias (2003) identifica como sendo:

Um processo de mudança qualitativo, produto da vontade política que se expressa mediante o planejamento e a gestão, com a participação imprescindível da população local; assim, se obterá um desenvolvimento turístico baseado em equilíbrio entre a preservação do patrimônio natural e cultural, a viabilidade econômica do turismo e a equidade social do desenvolvimento. (DIAS, 2003, p.69).

No que tange a questão da sustentabilidade, o Turismo necessita da participação do Estado com suas políticas públicas e de planejamento aliado ao setor privado e das organizações que se envolvem com a discussão do Turismo (ONGs, associações, cooperativas, *convention bureau*). Esses diferentes protagonistas é que irão definir as estratégias para desenvolver o Turismo local/ regional sempre levando em conta a realidade local e visando buscar a participação e inserção da comunidade local no planejamento e organização territorial do Turismo.

4. TURISMO E PODER PÚBLICO

O Turismo atualmente é apontado como um dos setores econômicos que mais cresce e se desenvolve no mundo, é responsável por dinamizar a economia dos municípios que apostam na atividade como geradora de renda, integração social e que preserve o meio ambiente. Desse modo o Governo Federal através do Ministério de Turismo lançou em 2003 o Programa de Regionalização do Turismo¹¹ objetivando ampliar e qualificar o mercado de trabalho; dar qualidade ao produto turístico; diversificar a oferta turística; estruturar os destinos turísticos; ampliar o consumo turístico no mercado nacional; aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional; ampliar o consumo turístico no mercado nacional e aumentar o tempo de permanência e gasto médio do turista. Swarbrooke (2000) afirma que o Estado é o melhor representante da população, e não apenas de grupos ou indivíduos interessados, um agente imprescindível para organizar e estruturar a atividade turística sem que haja parcialidades.

Em meados da década de 1966, através do Decreto – Lei N.º 55 de 18 de novembro, foi criada a EMBRATUR – *Empresa Brasileira de Turismo*, responsável pela sistematização das políticas voltadas a essa área, além de instituir o *Conselho Nacional de Turismo*. Mais tarde, foi implementado o *Plano Nacional de Turismo* – PLANTUR - no qual setor público através da Embratur cuidou da diversificação, da geração de empregos, da captação de divisas.

Segundo Cruz (2000),

Uma política pública de turismo pode ser entendida como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas, no âmbito do Poder Público, em virtude do objetivo geral de alcançar e dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território (CRUZ, 2000, p.40).

Para o desenvolvimento do Turismo, é preciso o apoio do poder público e do comprometimento da comunidade local. O Poder Público possui papel fundamental para impulsionar o Turismo, criando normas, diretrizes, leis de incentivo ao Turismo seja no âmbito Federal, Municipal e Estadual. Sendo assim será capaz de gerenciar e dar as devidas condições para o Turismo se desenvolver de forma ordenada. O interesse pelo Turismo no município de Santa Maria, RS não é recente, administrações de governos anteriores já

¹¹ O Programa de Regionalização do Turismo é um modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003)

declaravam em suas pastas de governo a preocupação com o Turismo. Foi com a administração do atual governo municipal que o Turismo ganhou prioridade e apoio.

Com objetivo geral de desenvolver o Turismo de forma sustentável e integrada com a Região, a secretaria de Turismo do município de Santa Maria, RS criou em 2009 o Plano Municipal de Turismo. Entre os objetivos específicos estão:

- Estruturar e ordenar o Turismo local e regional;
- Fomentar a produção turística, a fim de conceber uma oferta qualificada, ancorada nos segmentos turísticos potenciais;
- Qualificar os produtos turísticos de Santa Maria e da região;
- Promover Santa Maria como destino qualificado.

Em relação à política Municipal de Turismo o município reflete as expectativas do desenvolvimento de um Turismo integrador baseado na sustentabilidade socioeconômica, cultural, ambiental e político-institucional. Para isso, retoma a lei Municipal nº 4700/03, que institui o Conselho Municipal de Turismo e cria o Fundo de Desenvolvimento do Turismo, objetivando conduzir a gestão compartilhada, ao unir esforços do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada.

Para apresentar o Plano Municipal de Turismo a prefeitura promoveu em junho de 2009 a “Conferência Municipal de Turismo” (Figura 7) aberta para a comunidade local, empresários, governantes, comunidade acadêmica, e pessoas no geral interessadas no Turismo.



Figura 7: Conferência Municipal de Turismo em Santa Maria, RS.

Fonte: Acervo da autora, 2009.

O município está na espacialidade Central do Estado gaúcho, é visto por todos, possui fluxos constantes e fixos que precisam ser mais bem trabalhados. Assim muitas vezes o poder público precisará trabalhar com a desconstrução e posterior construção de territórios no planejamento do Turismo.

Na história do município esta é a primeira vez que a academia esta presente na gestão do Turismo em Santa Maria. Turismólogos compõem a equipe que planeja e organiza as propostas e ações para o Turismo na cidade.

Assim como a prefeitura de Santa Maria, a prefeitura de Silveira Martins por meio da secretaria de Cultura Turismo Desporto e Eventos de Silveira Martins procura desenvolver de maneira sustentável a atividade turística no município. Verificou-se no plano municipal de Turismo da gestão de 2005- 2008 alguns macro - programas almejados pela gestão e seguidos pela atual secretaria de Turismo. São considerados macro-programas: fomento e incentivo a empreendimentos turísticos, infra-estrutura turística, qualidade do produto turístico, promoção e apoio à comercialização, informações turísticas, educação e conscientização do Turismo e preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico do município.

4.1 Poder público na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins

A criação da Rota Turística e Gastronômica entre o município de Santa Maria e Silveira Martins traduz o que indica o Plano Nacional de Turismo, pois fomenta o Programa de Roteiros Integrados, uma das diretrizes do desenvolvimento do Turismo, que busca a regionalização, através da elaboração de projetos em parceria dos municípios (RUVIARO, 2009).

Os esforços para a implantação da atividade turística na Quarta Colônia tiveram início em 1995 quando foi criado o “Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul” (PRODESUS)¹². Este projeto foi instituído em 1995 através de apoio do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, que, por sua vez, suscitou o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (CONDESUS), entre as prefeituras dos municípios abrangentes da Quarta Colônia, mais os municípios de Agudo e Restinga Seca. Decorrente do andamento do projeto foi proposto a implantação de vários roteiros turísticos de cunho cultural, rural e ecológico. O projeto é atualmente desenvolvido em parceria com o serviço de Apoio a Micro e pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE-RS), (LINDNER, 2007, p. 45).

¹² PRODESUS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia do RS) reuniu em consórcio nove municípios da região central do estado do RS (Silveira Martins, São João do Polêsine, Ivorá, Nova Palma, Faxinal do Soturno, Pinhal Grande, Dona Francisca, Restinga Seca e Agudo), desenvolveu-se, entre 1995 e 1998. Tal projeto abarcou atividades que envolveram cursos de formação em Educação Ambiental e Patrimonial, o resgate da memória cultural dos imigrantes italianos, técnicas e práticas de diversificação e reconversão produtiva para uma agricultura ‘ecológica’ e ‘sustentável’, e o estímulo à discussão e implementação do turismo rural, cultural e ecológico na região.

Em entrevista realizada com o Sr. Rafael Egídio Ruviano¹³, cujo objetivo foi de entender o papel do poder público no planejamento de desenvolvimento da Rota, ele nos esclareceu que a Rota Turística Gastronômica surgiu para resgatar e preservar a cultura dos imigrantes italianos que se estabeleceram em Silveira Martins em 1887, de modo a agregar valor a esse contexto histórico e fornecer subsídios como infra-estrutura de apoio, sinalização, promoção e lançamento para que a rota se tornasse um produto turístico. Destaca-se durante a entrevista a participação da rota no estande na Feira Industrial de Santa Maria (FEISMA) em 2006 (figura 8). Também sua divulgação na mídia local santamariense através do jornal *A Razão* que traz todo final de semana há 8 meses e se manterá por mais 4 meses uma nota promovendo a rota, seus eventos, empreendimentos e atrativos.



Figura 8: Lançamento da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins na FEISMA 2006.

Fonte: Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Eventos de Silveira Martins, RS.

Durante a conversa foram abordados temas como: Turismo, desenvolvimento, planejamento, fluxos de turistas, perfil do turista, oportunidades e fragilidades da Rota e posicionamento do poder público. Quando indagado sobre o papel da secretaria de turismo no planejamento e desenvolvimento da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins? O Sr. Ruviano nos respondeu que ambas as secretarias de Santa Maria e Silveira Martins promoveram diversas reuniões nas localidades que envolvem os municípios. “Tivemos reuniões em Arroio Grande, em Val Feltrina, Silveira Martins para mostrar o projeto para as comunidades locais e buscar sua participação” (figura 9). A aceitação foi

¹³ Atual Diretor de políticas de desenvolvimento regional da secretaria de Turismo de Santa Maria, RS. Na época de criação da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins era Diretor de Turismo de Silveira Martins, RS.

positiva e como resultado em 04 de abril de 2008 foi criada a Associação da Rota Turística Gastronômica totalizando 24 associados, sendo 22 empreendedores entre donos dos restaurantes, agropecuários, donos da fábrica de facas em Silveira Martins e 2 bacharéis em turismo, o Sr. Ruviaro e a secretária de Turismo de Silveira Martins Sra. Débora Tesseler Stecker, atuantes como técnicos no planejamento da rota.



Figura 9: Reuniões de sensibilização em 2006 e inauguração da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins em 04/12/2007.

Fonte: Secretaria de Cultura Turismo Desporto e Eventos de Silveira Martins, RS.

A criação da Associação surgiu em decorrência de uma necessidade em dar continuidade aos projetos e ações que as secretarias de Turismo de Santa Maria e Silveira Martins possuíam independentemente de questões políticas partidárias. O auxílio técnico possibilitou a informação aos proprietários sobre os empreendimentos que incorporavam a rota fazendo com que todos colaborassem uns com os outros, e de forma alguma gerou competitividade, ao contrário foi possível aproveitar os turistas de acordo com a necessidade de cada um. O aumento do fluxo de turistas dinamizou os espaços que não se encontravam organizados para receber turistas.

Neste sentido, o poder público possui papel fundamental ao elaborar políticas de incentivo e ao mesmo tempo de controle e planejamento da atividade.

Ao perceber a integração que o setor público possui com a comunidade local e com os empreendedores da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, a pergunta que se formulou foi a respeito dos parceiros que integram a rota, quais seriam?

Segundo Ruviaro, os parceiros da rota são o (SENAR, EMATER, SEBRAE)¹⁴ os donos de restaurantes, a própria comunidade local é 100% envolvida independente de possuir um empreendimento na rota, entendem que a rota traz benefícios para todos. Ele cita o Sr. Gabi, morador de Silveira Martins, o qual procurou os técnicos e demonstrou o desejo em

¹⁴ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas.

receber os turistas que freqüentam a rota, pelo simples fato de adorar receber pessoas pontuando nesse sentido uma característica muito hospitaleira da comunidade. Nas palavras de Ruviano,

Ele tinha seu vinho próprio, na época da uva ele tinha uva, produzia feijão de boa qualidade, cachaça, enfim tudo bem informal. Então chegou a um envolvimento tão positivo da comunidade que nós não colocamos critérios para impedir a participação, como existe uma parte bem consolidada da rota com seus restaurantes e atrativos, outra ainda está aderindo, mas todos entraram no contexto de buscar informações sobre a rota.

Em decorrência da divulgação e da grande expressividade a qual a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins têm alcançado nos últimos anos e meses, procurou-se saber se os gestores públicos possuem uma preocupação em garantir na rota empreendimentos de típicos descendentes de italianos moradores locais ou se motivados pela especulação imobiliária, outros empreendedores irão fazer parte da rota futuramente, arriscando a descaracterização da mesma. Segundo ele, foram realizadas diversas reuniões e visitas aos moradores locais e foram realizadas palestras de sensibilização para que as famílias percebessem o valor de suas propriedades e que isso podia resultar na fixação dos seus filhos na propriedade para trabalhar e não migrar para cidade em fator da falta de perspectiva futura. Trabalhou-se com a idéia principal de dar condições para que os jovens e também para que as mulheres pudessem permanecer na cidade, porque se identificam com o lugar possuem uma relação afetiva, apenas não visualizam condições econômicas.

Um dado importante mencionado na entrevista, foi o crescimento de 70% dos fixos representados pelos serviços após a implementação da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. “Antes existiam três restaurantes, um em Santa Maria e dois em Silveira Martins e um café colonial. Hoje temos mais um café colonial mais dois restaurantes e mais duas agroindústrias”.

Observou-se durante entrevista que a preocupação da secretaria de Turismo de Santa Maria esta em aproximar suas propostas inseridas no Plano Municipal de Turismo da comunidade local, para que essa se integre e participe com opiniões, críticas e sugestões. Para isso, existe uma flexibilidade dos objetivos do plano para que as decisões sejam tomadas em conjunto aos atores sociais envolvidos.

Ao contrário do que acontecia na década de 1880 com a questão dos governantes públicos que enfrentavam dificuldades em desenvolver a cidade devido ao conflito que travavam com o poder da Igreja, hoje existe um consenso que as decisões devem levar em

consideração as necessidades e interesses não apenas da igreja ou do governo, mas de toda comunidade.

A Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins materializa mais que uma ação pública, ela se fortalece na vontade da comunidade e dos empreendedores que buscam cada vez mais sua consolidação. O perfil dos turistas que vistam a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins é variado e as secretarias não possuem um estudo detalhado dessa natureza, mas quando questionado sobre isso o Sr. Ruviano foi enfático ao dizer que 90% são santamarienses. E os meses de maior visitação vão de abril a outubro geralmente aos finais de semana, por serem meses onde acontecem a maioria das festividades relacionadas com a gastronomia e também devido ao período de inverno que atraem um público maior. Já nos meses mais quentes como de novembro a março os turistas buscam os atrativos naturais como os balneários.

Na entrevista realizada com a secretária de Cultura Turismo Desporto e Eventos, a Sra. Débora Tessele Stecker procurou-se verificar o papel da secretaria de Silveira Martins na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.

A secretária relatou algumas ações da secretaria no planejamento e organização da rota, como afixação placas de sinalização (figura 10) em todos os empreendimentos que constam no folder de divulgação da rota (anexo 5). As placas foram colocadas após um estudo minucioso feito pela secretária, para padronizar as placas em uma linguagem universal que estivessem dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de sinalização e trânsito e que também facilitasse a localização de qualquer pessoa que freqüentasse a rota.



Figura 10: Placa locacional na Capela São Marcos em Arroio Grande e totem com mapa de localização da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.

Fonte: Secretaria de Cultura Turismo Desporto e Eventos de Silveira Martins, RS.

Uma análise importante a salientar neste trabalho e levantado pela secretária se refere a dinamicidade da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, esta segundo a secretária “ Não é estanque, e com a divulgação e crescimento da rota outros

empreendedores foram surgindo e integrando a rota”. Assim a secretaria esta em constante planejamento para melhor atender cada novo empreendedor. “Pensar estratégias de planejamento para o turismo implica não apenas em garantir a circulação de dinheiro, a construção de infra-estrutura e a implantação de serviços de apoio sendo administrados. Um bom planejamento de turismo requer uma profunda pesquisa social” (BARRETO, 2003, p. 13).

A secretária Débora Stecker é Turismóloga e devido ao conhecimento teórico do Turismo e de sua vivência nas práticas administrativas, foi possível perceber que ela estabelece em sua gestão um planejamento flexível e está sempre disposta a receber colaborações as quais agreguem positivamente seu trabalho, seja da comunidade local, dos empreendedores, órgãos públicos, comunidade científica, enfim todos agentes que tenham interesse na participação da rota.

A Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins cada vez mais vem dinamizando o espaço geográfico dos municípios que fazem parte dela, (re) funcionalizando espaços antes abandonados ou sem funcionalidade e fortalecendo as relações do setor público com privado e comunidade local.

Um ponto auge de comercialização da Rota Turística e Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins foi em 2008. Por meio de parcerias públicas e privadas que facilitaram a presença da rota para o Festival de Turismo que acontece na cidade de Gramado, RS (figura 11) e reúne as maiores empresas de Turismo do Brasil com seus roteiros. “Foi a primeira vez que a região Central do Rio Grande do Sul foi representada com um produto formatado” segundo Stecker. Ela também relembra a montagem de um cenário o qual possibilitou mostrar a diversidade e potencialidade da rota, chamando atenção dos operadores de Turismo e empresários que posterior a isto se interessaram à procurar o estande para saber mais sobre o produto.



Figura 11: Participação da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins no Festival de Turismo em Gramado, RS em 2008.

Fonte: Secretaria de Cultura Turismo Desporto e Eventos de Silveira Martins, RS.

Ao falar sobre ações futuras as quais envolvem a gestão da rota, a secretária afirmou que desde o início as duas secretarias sempre estiveram muito próximas nas ações, no planejamento e principalmente na sensibilização dos empresários e comunidade local. Uma dessas ações resultou no Seminário de Turismo Regional Sustentável – Gestão e Promoção de Experiências Locais em dezembro de 2006, “esse Seminário foi importante para trazer experiências de roteiros sólidos como da cidade de Jaguari que têm um Turismo Rural já estruturado para relatar e discutir seus aspectos positivos e negativos”. O Seminário teve como objetivo geral, desenvolver o Turismo Rural como estratégia complementar de dinamização das economias territoriais, promovendo uma atividade capaz de agregar valor a propriedade rural e assim promover e desenvolver o Turismo Rural no Território Central.

Entre as ações esta a de qualificar os donos de empreendimentos e funcionários para melhorar o atendimento de seus estabelecimentos de acordo com o Programa Qualifica Brasil¹⁵. Outra ação é a criação de um selo que identifique os produtos da rota, esse selo irá representar o território do turismo através da imagem.

Na busca de sempre melhorar a rota a secretaria relatou a chegada da Faculdade Educacional de Araucária (FACEAR) e da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) através do projeto Rondon¹⁶ levarão ações e serviços que objetivam a capacitação da população para o desenvolvimento sustentável.

¹⁵ O projeto da Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares em parceria com o Ministério do Turismo, visa promover a melhoria da qualidade e a sustentabilidade dos serviços de alimentação e hospedagem.

¹⁶ O Projeto Rondon é um plano de integração social que possui uma visão de estabelecer vínculos e disseminar conhecimento em prol da coletividade, coordenado pelo Ministério da defesa, com a colaboração da secretaria de educação Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC).

5. MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NOS EMPREENDIMENTOS DA ROTA TURÍSTICA GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA E SILVEIRA MARTINS, RS

Neste capítulo, procurou-se identificar as mudanças ocorridas com a implementação da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. Considerou-se questões como investimentos e mudanças nos empreendimentos que já existiam e os novos, o que motivou os empreendedores a ingressarem na Rota Turística Gastronômica, como é a relação com o poder público e a comunidade local, a participação na Associação Rota Turística Gastronômica e suas perspectivas futuras. A Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins possui um total de 46 pontos de visitação, entre monumentos, chácaras, mirantes, grutas, igrejas, cascatas e os restaurantes. A diversidade de atrativos se mescla na paisagem rural de Silveira Martins e no distrito de Santa Maria, Arroio Grande. Porém considerou-se pertinente analisar com mais ênfase os atrativos que se modificaram com a inser o da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.

AGÊNCIA NA TRILHA

Em entrevista com uma das proprietárias da agência de Turismo Na Trilha localizada em Silveira Martins, a Sra. Carmem Lorenci, buscou-se entender como o setor privado atua na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria - Silveira Martins. Carmem   sócia gerente da empresa e fundadora, possui bacharelado em Arquivologia/UFSM/1980; guia de Turismo especialista em Atrativo Natural; guia de Turismo Regional e guia de Turismo Nacional; consultora na área de Turismo especialmente em planejamento de trilhas e caminhos; educadora na área ministrando diversos cursos; voluntária em projetos de meio ambiente e Turismo.

A Agência Na Trilha (figura 12) fixou-se no município de Silveira Martins no final de 2008 início de 2009 para atender uma necessidade do público da agência, como ressalta Carmem. A especialidade da Na Trilha   formatar e organizar caminhadas ecológicas que aproximem o turista da cultura, da história e gastronomia local. A agência conta com seis roteiros estruturados para atender a uma diversidade de turistas os quais procuram realizar caminhadas que vão do nível fácil a médio de dificuldade.



Figura 12: Agência Na Trilha.
Fonte: Acervo da autora, 2009.

Destacou-se a Trilha das Cascatas de 3.5 Km considerada de nível médio que pode ser realizada em um final de semana em belas propriedades e cascatas. A Trilha do Mirante é uma trilha de nível fácil que proporciona ao turista uma bela vista da cidade de Santa Maria e arredores e pode ser realizada diariamente pela agência.

O caminho do peregrino ocorre mensalmente no 3º domingo de cada mês e possibilita ao turista caminhada de contemplação e reflexão visitando grutas, templos religiosos e locais onde viveu o Diácono João Luiz Pozzobon. Caminhada da Lua Cheia que ocorre no 1º sábado de lua cheia do mês num percurso de 6 km que se inicia no pôr do sol em estradas rurais e subida ao mirante, seresta e jantar. Trilha do Imigrante com Cascata que ocorre em Silveira Martins num percurso de 8 km de nível médio que passa pela trilha que servia de acesso aos antigos imigrantes italianos, ofertando banhos de cascata no verão. Caminho dos aromas e sabores inclui visitas nas propriedades rurais, agroindústrias, monumentos históricos, balneários e degustação de frequência diária.

Recentemente a sra. Carmem lourenci inaugurou uma pousada chamada *Aromi e Saporì* (figura 13). A pousada esta localizada no centro da cidade de Silveira Martins e o modelo é inspirado em albergues de São Paulo e Minas Gerais visitados por Carmem que pesquisou e visitou esses alojamentos realizando algumas consultorias. A idéia é aproximar os turistas que realizam as caminhadas de um ambiente descontraído e simples que não fuja da realidade do local.



Figura 13: Pousada Aromi e Saponi em Silveira Martins
Fonte: Acervo da autora

A respeito da divulgação da agência sua maior propaganda é a “boca a boca” que segundo Carmem “cada turista que participa fala para outro e para outro e sempre que retornam trazem mais um amigo junto”.

Sobre o público alvo que a agência busca para seus roteiros a empresária fala que seus turistas vêm de fora, de estados como Paraná e São Paulo na busca de trilhas e caminhadas que é o foco de sua agência.

MUSEU CULTURAL SILVEIRA MARTINS

Criado no dia 31 de outubro de 2001 pela Associação Amigos de Silveira Martins, o Museu Cultural Silveira Martins passou a chamar-se Museu Municipal Silveira Martins através da Lei Municipal nº 654/02 de 05/11/2002. O Museu Municipal Silveira Martins está localizado no prédio do Centro Cultural Bom Conselho, e possui em seu acervo mais de 350 peças que contam e preservam a história da colonização italiana no município. Popularmente o museu é conhecido como Museu do Imigrante.

O acervo do Museu Municipal Silveira Martins é composto por empréstimos e doações de descendentes das famílias que imigraram para o Brasil a partir de 1887. São objetos pessoais e de trabalho, bem como indumentária e mobiliário. O museu também possui fotos e outros registros de imagens e ainda, um acervo arqueológico de peças indígenas.

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA IGREJA DA POMPÉIA

Localizado na comunidade da Pompéia, administrado pela Prefeitura Municipal, comunidade da Pompéia e com apoio da família Guerra. Conjunto arquitetônico composto pela Capela Nossa Senhora da Pompéia, Olaria Guerra e Casarão dos Guerra. A Capela, em

formato octogonal, foi construída no início do século XX, em cumprimento de promessa feita pelo imigrante italiano Vincenzo Guerra.

RELIGIOSIDADE

A Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins possui uma diversidade de atrativos, entre eles um destaque para a religião. O Turismo Religioso acontece motivado pela fé ou necessidade de cultura religiosa, seja por meio de visitas às igrejas e grutas, seja por peregrinação, romarias. Também proporciona a integração e relação das pessoas com as festas religiosas as quais representam uma permanência dos hábitos antigos que não se perdeu com o tempo. Vale lembrar o nascimento de Silveira Martins. Este foi resultado de muitas transformações no espaço ocupado pelos imigrantes italianos. A territorialização das igrejas marcou uma história movida pela fé e pelo trabalho. As antigas arquiteturas das capelas se misturam com o “novo”, como exemplo a majestosa torre em estilo bizantino-romântico da igreja de Silveira Martins que prova a religiosidade e espírito empreendedor dos descendentes de italianos.

Igrejas da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.

- Capela São Marcos
- Igreja São Valentim
- Santuário Nossa Senhora Do Rosário
- Paróquia São Pedro
- Capela São João
- Gruta Nossa Senhora de Fátima
- Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua

RESTAURANTE VAL DE BUIA

O restaurante Val de Buia (figura 14) está localizado em Silveira Martins, na localidade de Val de Buia. O restaurante foi construído na área pertencente à família do Sr. Volnei Ivo, proprietário do restaurante. A propriedade possui 100 hectares de extensão, e a construção do restaurante segundo Ivo se deu devido à potencialidade do local. A partir daí o Sr. Ivo o qual trabalhava como representante comercial em uma multinacional, ao se

aposentar realizou diversas viagens com sua esposa, sendo em uma viagem realizada á Itália, ele pode perceber uma proximidade na paisagem da região da Normandia com a de Silveira Martins. “Eu e minha esposa percebemos que tínhamos uma paisagem aqui em Val de Buia igual a de lá”.

Durante a entrevista com Sr. Ivo o qual também preside a Associação Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, buscou-se saber as transformações ocorridas no espaço social e natural com o Turismo. Sobre esta questão ele nos contou que na época que namorava sua esposa, natural de Val de Buia, ninguém conhecia ou já tivera ouvido falar em Val de Buia. “As pessoas tinham vergonha de dizer que moravam aqui, hoje não, com a Rota Turística aumentou muito o número de visitantes e de pessoas interessadas em conhecer nosso restaurante”. Já receberam turistas de muitos estados brasileiros e de países estrangeiros como EUA, Rússia, Itália, tudo registrado em um livro de presenças o qual o Sr. Ivo possui no restaurante.

Um ponto importante da entrevista foi quando questionado sobre as relações com o poder público e a comunidade local. Sr. Ivo nos revelou sobre gestões passadas, as quais não havia muito interesse no Turismo, e no presente tanto a secretaria de Turismo de Santa Maria quanto a de Silveira Martins, não medem esforços para ajudar e desenvolver o Turismo. Já em relação a comunidade local acredita na falta de uma maior participação, pois poderiam inserir-se mais.

Salienta-se a valorização dos produtos locais pelo restaurante. Os produtos oferecidos aos turistas e visitantes são todos produtos de produtores rurais da localidade, tudo artesanal. O cardápio oferecido no Val de Buia é o típico italiano com massas, risoto, tábua de frios, sopa de “agnolini”, regado a vinho produzido também na região.

O público é generalizado, desde jovens, idosos, casais, famílias com filhos. O restaurante abre sexta-feira á noite, sábado ao meio dia e á noite e domingo ao meio dia. Mas também abre em outros dias sob reservas.



Figura 14: Restaurante Val de Buia em Silveira Martins.
Fonte: Acervo da autora, 2009.

Para atrair um público diversificado a Cantina promove há três anos a “noite do tango argentino”, a qual aproxima a cultura argentina á culinária italiana. O evento reúne público de Santa Maria, Restinga Seca, Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul, São Gabriel e até de outros estados como Santa Catarina, mobilizando um público diversificado. Antes de apreciar o jantar, os clientes são convidados a ter uma aula de tango.

CANTINA POZZOBON

A Cantina Pozzobon é o único empreendimento o qual representa o município de Santa Maria na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. Encontra-se localizada no quarto distrito de Santa Maria, Arroio Grande.

Segundo André Luiz Pozzobon, proprietário da Cantina Pozzobon, “a cantina funciona há nove anos, mas o prédio é de 1890 onde existiam atividades de comércio”.

A casa passou por um período desativada, pois os comerciantes migraram para Santa Maria para trabalharem no comércio. A casa (figura 15) sempre pertenceu a família do Sr. Pozzobon, e em 1999/2000, ele comprou a parte das primas que moravam em Porto Alegre, e inaugurou a Cantina Pozzobon.



Figura 15: Cantina pozzobon
Fonte: Acervo da autora

A inserção na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins ocorreu após as prefeituras dos municípios assinarem o protocolo de intenções em 2005. Após isso ocorreram os convites aos empresários para participarem de reuniões. Inicialmente os encontros eram realizados em Santa Maria, no prédio da CACISM¹⁷.

Em relação ao poder público o Sr. Pozzobon diz haver uma “relação boa” por parte da Secretaria de Turismo, sempre muito prestativa. Ele faz uma comparação com antigas gestões as quais deixavam um pouco a desejar em relação ao Turismo.

Quanto á preservação e conservação da edificação, o Sr. Pozzobon relata o objetivo principal sobre a questão de preservação que é o de manter o mais original possível.

Nós preservamos a fachada, as aberturas, apenas modificamos o piso e o forro, porque realmente foi preciso, o cardápio também, pensamos em deixar o mais original possível, tanto que temos coisas no cardápio que o pessoal não conhece, como a fortaia, a fuína. Resgatamos receitas passadas, como a massa e o risoto.

As transformações não ocorreram apenas no espaço onde a Cantina está localizada, mas também nas receitas gastronômicas, o Sr. Pozzobon resgatou receitas de trinta, quarenta anos atrás e agregou alguns ingredientes para agradar o paladar do público atual.

Quanto à mão de obra empregada na cantina é toda mão de obra local, e também integrantes da família. O proprietário pretende ficar apenas no ramo gastronômico e não possui intenção em expandir para outro segmento, apenas melhorar cada vez mais o seu empreendimento.

Recentemente realizou uma reforma para ampliar o espaço interno da Cantina Pozzobon para poder receber mais clientes. “Iniciamos com sessenta pessoas, agora aumentamos para receber cem pessoas”. Isso dinamizou também a mão de obra, pois foi

¹⁷ Câmara do Comércio e da Indústria de Santa Maria.

preciso contratar mais pessoas para trabalhar, a equipe que era de seis pessoas, dobrou para doze. Também participou do “Qualifica Brasil” com cursos de alimentação segura, higiene.

Os produtos oferecidos na Cantina são todos feitos na propriedade, a família trabalha durante a semana na produção dos alimentos, o “agnoline” é produzido na propriedade e também é vendido para outros restaurantes, como o restaurante *Maccellone* em Santa Maria. Apenas o vinho não é apenas colonial. O proprietário diz receber turistas mais exigentes os quais preferem uvas que não têm na região. “O vinho colonial como o Bordô, o Niágara e Isabel, já não se encaixam no gosto do consumidor, o qual prefere Cabernet e Merlot”.

Ao ser questionado sobre os turistas os quais frequentam a Cantina, o empresário informou-nos que recebe mais famílias e grupos maiores nos domingos ao meio dia, já na sexta e sábado à noite recebe mais casais jovens.

Sobre algumas reclamações e sugestões dos turistas, Pozzobon nos revelou existir muitas reclamações sobre a falta de um mapa explicativo, pois muitos turistas não conhecem a região. Também sentem falta de pousadas e reclamam da sinalização à noite. Outro aspecto negativo apontado foi à respeito da participação da comunidade local de Arroio Grande, ela pouco participa e prestigia o empreendimento.

O proprietário relatou-nos a inexistência de concorrência entre os restaurantes, pois todos se relacionam muito bem. “No domingo estendemos nosso almoço e por isso não abrimos à noite, então se o turista chegar aqui às quatro horas da tarde, nós indicamos o Loro café colonial que abre no domingo à tarde”. Sobre algumas fragilidades, ele acredita em uma carência nas opções de lazer em alguns empreendimentos, e mencionou a necessidade de investir mais nos empreendimentos já existentes.

LORO PRODUTOS COLONIAIS

O Loro Produtos Coloniais localiza-se na Estrada do Imigrante, em Silveira Martins. As placas turísticas colocadas em todos os atrativos que compõem a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins facilitam a identificação e acesso do turista.

Como o nome já diz o Loro tem como potencial oferecer produtos coloniais. Em visita realizada ao estabelecimento, entrevistou-se um dos proprietários o Sr. Nilvo Loro. O Sr. Loro reside na propriedade a qual também são comercializados os produtos coloniais. Ele nos contou já ter realizado uma pesquisa com pessoas mais antigas sobre o comércio em Silveira Martins. Ele chegou a conclusão que até mais ou menos em 1950, já havia comércio na

região, mas não aprofundou sua pesquisa para anos anteriores, apenas afirmou que já existia comércio na propriedade muito antes de 1950 mas não era de sua família.

A família do Sr. Loro esta em Silveira Martins a aproximadamente vinte e poucos anos. “A mãe fazia muita coisa, pão, cuca, bolacha”. A partir daí se decidiu abrir um comércio voltado para esse segmento pensando em comercializar seus produtos localmente.

A inserção na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins aconteceu no ano de criação da rota em 2005. O Sr. Loro relatou que na época foi procurado pela prefeitura municipal de Silveira Martins e Santa Maria e participou de diversas reuniões para formatar o produto Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. “Antes da criação desta Rota, participamos de reuniões sobre a criação da Rota Turística Gastronômica da Quarta Colônia, que teve a participação do SEBRAE, que forneceu consultorias” (LORO, 2009). Após isso, pouca coisa precisou ser implementada para sua inserção na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.

Um aspecto importante a salientar no Loro Produtos Coloniais é a construção do Loro café colonial, um espaço criado em 2008 para fornecer café Colonial. “Pensamos em criar algo que não fugisse dos produtos coloniais”.

Na propriedade do Sr. Loro observou-se o contraste do novo (figura 16), criado para atender a nova demanda de turistas e a fachada da casa antiga preservada. Além disso, ao longo da estrada do Imigrante predominam os objetos técnicos sobre algumas rugosidades características das ruralidades do local.



Figura 16: Loro produtos Coloniais e Loro Café Colonial
Fonte: Acervo da autora, 2009.

Existe uma grande preocupação do Sr. Loro em preservar as características originais da casa a qual antes de ser de sua família abrigava um armazém. Ele até procurou pesquisar

fotos antigas, móveis, utensílios para restaurar e colocar no café colonial , mas revela que isso se perdeu com o tempo devido a falta de importância fornecida pelas pessoas.

Outra preocupação do Sr. Loro é de atender a nova demanda com a chegada da UFSM¹⁸ em Silveira Martins. “Quem sabe teremos que abrir dia de semana, oferecer refeições...”

O proprietário relatou a boa parceria com o poder público e também sua participação como associado da Associação Rota Turística Gastronômica. “A associação surgiu em boa hora, devido ao período eleitoral que deixando sob o poder público a rota poderia deixar de ter atenção especial se não fosse interesse dos novos gestores”. Um aspecto negativo foi apontado sobre a população local a qual não se insere e é muito fechada ainda, falta cultura.

MOINHO E PRODUTOS COLONIAIS MORO

O Moinho Moro existe há mais de cem anos e pertence a família de Etelvino Moro na localidade de Val de Buia. A família preserva as atividades de produção artesanal de água ardente, licores, moenda de cana de açúcar e farinha de milho combinada a atividade turística (figura 17).



Figura 17: Moro Produtos Coloniais.
Fonte: Acervo da autora, 2009.

Os maiores benefícios constatados com a inserção na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins foram melhoria na auto-estima dos produtores rurais, das mulheres e jovens, a visibilidade de seus produtos para além de Silveira Martins e Santa Maria, o aumento da procura e das vendas de seus produtos, fortalecendo na renda familiar.

¹⁸ Universidade Federal de Santa Maria

Como fator negativo fica evidente a falta de tempo livre nos fins de semana e feriados, e, portanto, de privacidade e tempo para descanso e lazer das famílias. “Nós colocamos uma campainha na porta, senão não daria para conciliar com os trabalhos no moinho” (Marlene Moro). Acredita-se que a chegada de turistas em horários distintos, acaba por afetar a rotina de trabalho da família, e que esta precisa deixar suas atividades para atender o turista.

O tempo de trabalho ocupa os sete dias da semana, os produtos comercializados são feitos pela Sra. Marlene Moro.

A Sra. Moro revelou-nos que por meio de incentivo da EMATER, buscou financiamento do PRONAF¹⁹ para construir o empreendimento “Produtos Coloniais Moro”, e admitiu estar com dívidas ainda. A construção representa uma mudança no espaço, e nas atividades da propriedade.

Marlene relata estar esperando ações da prefeitura, e que esta ainda está em falta com seu empreendimento, pois necessita de melhorias no asfalto para poder receber melhor os visitantes. O poder público deve ser responsável na manutenção das estradas, limpeza da faixa de domínio e ainda plantio de folhagens da estação.

ATRATIVOS NATURAIS

Por meio da visita de campo confirmou-se que a paisagem natural acomoda-se na peculiaridade do relevo, apresentando o leito dos arroios com presença de matacões e o deslocamento da água ganha velocidade nas pequenas corredeiras, por vezes constituídas de água muito rasa, transparente e fria. A margem dos arroios, nas áreas mais íngremes, apresenta a mata ciliar, com espécies da mata nativa, destacam-se por ser uma das áreas piloto da Reserva de Biosfera da Mata Atlântica no Estado.

A vegetação se organiza de diferentes formas, considerando as condições de luz, calor, solo e umidade. É possível observar espécimes vegetais da flora tropical como, por exemplo, orquídeas e bromélias e alguns tipos de fungos.

Nas propriedades localizadas nas áreas de várzeas, nota-se a presença de barragens utilizadas no cultivo de arroz e de açudes usados na criação de peixes destaque para Piscicultura Baggio, na localidade de Val Feltrina, com produção de alevinos e peixes ornamentais, administrada pela família Baggio.

¹⁹ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

A paisagem natural apresenta beleza e biodiversidade, e ganha valor com suas cascatas, e recantos que afloram nas matas ainda nativas. A cascata do Mezzomo soma-se aos demais atrativos da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. O atrativo preservado dentro da mata virgem, com riacho repleto de pequenas quedas d'água culmina na cascata maior que leva o nome do membro da família (figura 18). A família Mezzomo é a proprietária das terras desde os primórdios da imigração italiana, sendo uma das fundadoras da localidade de Val Feltrina, onde está a Cascata.

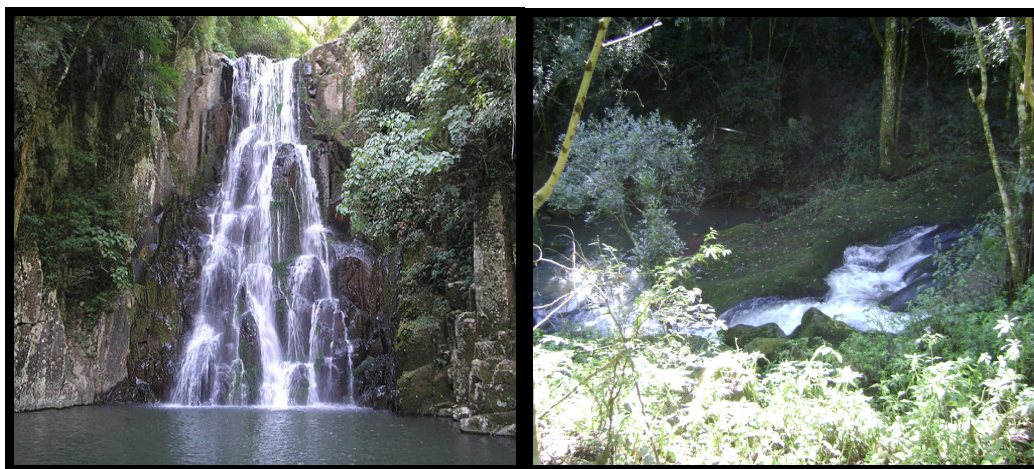


Figura 18: Cascata do Mezzomo
Fonte: Acervo da autora, 2009.

Em entrevista com o Sr. Mezzomo, ele informou-nos que chega a receber aproximadamente duas mil pessoas por ano. Se inseriu na Rota turística Gastronômica por conta própria. O Sr. Mezzomo cobra a taxa irrisória de 3 reais por pessoa para visitar a cascata. Segundo ele a taxa é para preservação da propriedade. Atualmente mora apenas com uma tia que se encontra doente na propriedade. O acesso é fácil de veículo, sem necessidade de tração. Existem churrasqueiras implantadas, luz elétrica, sendo possível permanecer com barracas na localidade. Existem locais para depósito de resíduos sólidos e duas caixas de água. Não existem sanitários instalados.

A área da cascata do Mezzomo está bem preservada. Entretanto salienta-se o interesse na preservação ambiental está crescente no mundo e o Turismo sustentável vem sendo defendido como segmento o qual busca o equilíbrio entre os recursos naturais, sociais, respeitando as comunidades locais. Nesse ponto destaca-se um aspecto negativo, fundamental

para a preservação ambiental, estudos sobre capacidade de carga²⁰. O Sr. Mezzomo relatou-nos já ter recebido 700 turistas em um mês, e por isso enfrentou muitos problemas com a prefeitura. Recebe turistas de todos os tipos, “uns querem apenas passear, outros chegam com um grupo, famílias, casais... segundo Mezzomo. Identificou-se disputas do território marcadas pelo poder, onde muitas vezes o proprietário não aceita as imposições da prefeitura.

Quanto à segurança, fica por conta da pessoa que visita a cascata. Outro aspecto que identificou-se como negativo, pois se o atrativo encontra-se divulgado no folder turístico, deveria ter acompanhamento de um guia, para garantir a segurança das pessoas.

FÁBRICAS DE FACAS

As fábricas de facas em Arroio Grande (distrito de Santa Maria) estão presentes no “folder” de divulgação da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. Representam uma territorialidade marcada por interesses comerciais e muitas vezes o interesse em receber turistas não anima alguns proprietários.

O proprietário da fábrica Coqueiro o Sr. Valter Bianchini, destaca a importância de estar presente na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins e elogia a iniciativa pública pelo esforço em desenvolver a região Central. Mas destaca que as comunidades envolvidas na rota deveriam se “acordar” para uma dimensão cultural, e valorizar mais seus empreendimentos. “A rota está mudando o comportamento da região, na atualidade se fala em turismo, antigamente nós nem conhecíamos essa palavra”. Destaca-se a rota como produto que dinamizou o fluxo de visitantes em Silveira Martins. E aposta-se na rota como a grande esperança de avanço econômico da região, não avista outra possibilidade a não ser a turística.

A fábrica Coqueiro está há mais de sete décadas inserida na região. “Nossos produtos são exportados para outros países, inclusive da Europa”.

O proprietário da fábrica Ginete Sr. Carlos Alberi, apesar de sua fábrica possuir um contexto histórico importante para Arroio Grande, pois seu avô instalou a fábrica em 1953, informou-nos que o único interesse é o comercial de estar na rota, e não permite visita em seu empreendimento.

Na Rota Turística Gastronômica constam;

²⁰ O máximo de uso que se pode fazer do ambiente sem que causem efeitos negativos sobre seus próprios recursos biológicos, sem reduzir a satisfação dos visitantes ou sem que se produza efeito adverso sobre a sociedade receptora, a economia ou cultura local (OMT, 2003).

- Fábrica Gaúcha;
- Fábrica Ipê;
- Fábrica Coqueiro;
- Fábrica Ginete;
- Fábrica Cascavel.

5.1 Rugosidades da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria- Silveira Martins, RS

Por meio da pesquisa de campo, confirmou-se que a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins não afetou muito a dinâmica espacial dos municípios dos quais integra, nem a vida de seus moradores. Considerando que a maior parte da oferta da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins já se encontrava praticamente pronta, e os atores já possuíam relações com os dois municípios. As diversas rugosidades da paisagem rural de Santa Maria e Silveira Martins foram aproveitadas, porém, alguns objetos técnicos foram inseridos nos empreendimentos, e novos atores passaram a atuar no município. Além do aproveitamento de objetos técnicos já existentes, houve também um processo de renovação e atribuição de novas funções a outros objetos. A dinâmica que altera as velhas formas e lhe atribui novas funções é chamada de Rugosidades (figura 19).

Rugosidade, explica o geógrafo Milton Santos, é o que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, “estas revelam objetos técnicos de tempos diferentes, que surgem, permanecem e coexistem no espaço, em função de ações intencionais ou até não intencionais” (CANDIOTTO, 2007, p.50).



Figura 19: Moinho Moro
Fonte: Acervo da autora

Santos (1997), afirma que as rugosidades não podem ser apenas vistas como herança físico-territoriais, devem ser encaradas também como heranças socioterritoriais ou sociogeográficas. As rugosidades permitem ligar o tempo de agora ao do passado através das ações que transformam os objetos.

A Rota Turística Gastronômica possui rugosidades evidentes em decorrência da sua história e evolução socioeconômica, principalmente no que se refere à cultura, a imigração italiana, produtos coloniais, e a vida dos moradores mais antigos de Silveira Martins.

O antigo colégio Bom Conselho é uma rugosidade no espaço de Silveira Martins (figura 20). A escola, inaugurada em 1908, foi mantida até a década de 1980 pelas irmãs do Imaculado Coração de Maria, quando passou a funcionar como Escola Estadual. O colégio funcionou durante a maior parte do tempo como internato de meninas. Hoje, a estrutura da escola funciona em novas instalações, e o prédio antigo abriga um Centro Cultural, com atividades como aula de música e dança, biblioteca, museu e a Secretaria de Cultura, Turismo e Eventos de Silveira Martins.

Os donos de empreendimentos na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins têm consciência da importância de se preservar o máximo a rusticidade, o antigo, e ao mesmo buscam inovar e adequar o empreendimento com novas técnicas e objetos para atender a demanda de turistas que ficam cada dia mais exigente.



Figura 20: Antigo colégio Bom Conselho, hoje funciona como Centro Cultural e abriga a Secretaria de Cultura Turismo Desporto e Eventos de Silveira Martins
Fonte: Acervo da autora.

As rugosidades contam a história da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, defrontando o tempo atual com o tempo passado. As formas que resistiram

ao tempo datam da época da chegada dos imigrantes em 1887, das mudanças ocorridas no município de Santa Maria e Silveira Martins, com marcos qualitativos importantes como a construção da estrada de ferro em Santa Maria na década de 1880, representando o progresso na comunicação e nos meios de transportes que significou um impulso na economia local.

Atualmente, as formas herdadas encontram-se algumas preservadas e outras experimentam (re)significações de conteúdo para atender ao Turismo. Para Santos (1997),

graças à ciência e tecnologia, o espaço se torna “conhecido”, isto é um inventário das possibilidades capitalistas de sua utilização é cada vez mais possível e mais necessário como pré-requisito à instalação de atividades produtivas, tanto na cidade quanto no campo (SANTOS, 1997, p. 42).

Neste contexto do autor entendeu-se que o Turismo necessita das técnicas para (re)significar os lugares, os atrativos possuem uma dimensão material e uma dimensão simbólica. São transformados em produtos/mercadorias, que despertam a necessidade social do turista em conhecer determinado atrativo.

Outra importante rugosidade é o Monumento ao Imigrante (figura 21), inaugurado em 1977 em honra ao centenário da imigração italiana na Quarta Colônia. Encontra-se no local onde existiu o Barracão de Val de Buia, que abrigou os primeiros imigrantes italianos que chegaram à Silveira Martins, antes de serem destinados aos lotes coloniais. A grande cruz, principal componente arquitetônico do monumento, representa a fé e a religiosidade dos imigrantes e também homenageia aos muitos italianos que morreram no local em decorrência de uma peste.



Figura 21: Monumento ao imigrante
Fonte: Acervo da autora.

Em meio a rugosidades e transformações no espaço, a valorização do território turístico tem despertado uma nova territorialidade, a da especulação imobiliária. O Turismo dá início a uma forma, sem precedentes na história, de “especulação imobiliária”, que, ao valorizar novas áreas, faz com que suas características ambientais se tornem secundárias e também represente um problema para a comunidade local.

A trilha que leva ao Mirante da pedra do Guerino (figura 22), local ideal para trilhas, caminhadas, contemplação da natureza, deparamo-nos com uma placa de vende-se que reforça a territorialidade marcada pelo poder do setor imobiliário (figura 23). O acesso ao local deve ser realizado a pé, numa pequena caminhada. A paisagem é observável em dias claros sem nevoeiros, comuns na região no período de inverno (julho a setembro).



Figura 22: Mirante da pedra do Guerino
Fonte: Acervo da autora, 2009.



Figura 23: Placa de vende-se na trilha que segue para mirante da pedra do Guerino.
Fonte: Acervo da autora, 2009.

È importante que a comunidade local mantenha um controle dos espaços, que arregace as mangas para evitar o desenvolvimento da indústria da construção e aumentar os espaços livres (KRIPPENDORF, 2001).

5.2 A Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins como território turístico

A partir da coleta de dados efetuadas nas entrevistas com os atores que compõem a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS e da análise da rota e de suas implicações nos empreendimentos, pode-se afirmar que a institucionalização da Rota Turística criou um novo território, ou seja, o território turístico. Este, assim como todos os outros territórios, é carregado por intencionalidades e relações de poder. Apesar da existência da maior parte da oferta antes da criação da rota, a formatação do produto turístico vem aproximar os empreendedores que atuavam individualmente, e também articular atrativos que se encontravam dispersos.

O interesse da comunidade local somado aos interesses das prefeituras dos municípios de Santa Maria e Silveira Martins foi fundamental para impulsionar a Rota Turística Gastronômica e criar uma Associação, a “Associação Rota Turística Gastronômica” (figura 24) que é responsável por gerir a rota e avaliar a entrada de cada novo empreendimento através de reuniões mensais com todos associados. Ver relação dos associados na Rota Turística Gastronômica no (anexo 3).

Essas territorialidades acontecem por meio de ações que valorizam os objetos distribuídos no espaço e determinam a territorialidade turística.



Figura 24: Reunião em 22/04/2008.

Fonte: Secretaria de Cultura Turismo Desporto e Eventos de Silveira Martins, RS.

Pode-se afirmar que existe o território turístico da Rota Turística Gastronômica, composto por diversos atrativos gastronômicos, culturais, religiosos, naturais, empreendimentos, o poder público com suas ações voltadas para a rota, e outros atores endógenos e exógenos envolvidos na rota turística.

A territorialização turística da Rota Turística Gastronômica se inicia antes da formatação do produto rota, pois alguns empreendimentos, como exemplo, os restaurantes constituíram a oferta inicial da rota e já existem há muitos anos. Outro fator está relacionado ao intenso fluxo de visitantes que os restaurantes recebiam nos finais de semana. No entanto, a formação do território turístico da rota é consolidada somente com a assinatura de um protocolo de intenções entre os dois municípios. A formação do território Rota Turística Gastronômica se consolida com a entrada de planejadores, consultores, técnicos, empreendedores, agências e pousadas.

É possível dizer que a Rota Turística Gastronômica impulsionou a territorialização turística nos municípios de Santa Maria e Silveira Martins. A Associação Rota Turística Gastronômica foi criada a partir das necessidades de planejamento, organização e para dar continuidade e sustentabilidade ao produto turístico. Juntamente aos empreendedores, setor público, a Associação atua com ações em torno da estruturação e divulgação da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.

Cabe ressaltar que, dentro do território da Rota Turística Gastronômica, existem diversos subterritórios, pois cada empreendimento seja o empreendimento dos restaurantes, agroindústrias, fábricas de facas, pousada, casa de café colonial, agência ou museu apresenta-se como um território específico, com intencionalidades próprias de quem se insere no espaço, neste caso os empreendedores. Nestes territórios existem relações de poder que influenciam nas decisões e nas ações coletivas em torno do produto turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou analisar as transformações ocorridas no espaço geográfico e social de Santa Maria e Silveira Martins decorrente da implementação do produto turístico Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS.

Na tentativa de dialogar a Geografia com o Turismo, buscou-se aportes metodológicos em grandes pesquisadores da Geografia os quais forneceram subsídios para a construção da teoria e conseqüentemente a relação com a práxis.

Dessa forma, a partir do estudo realizado, foi possível perceber que a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, vem transformando os espaços naturais, sociais, político e cultural dos municípios de Santa Maria e Silveira Martins. A rota apresenta uma proposta de agregar a renda aos produtores rurais, dinamizar a economia local e resgatar a identidade cultural, aumentando a auto-estima dos moradores locais.

A Rota Turística e Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins localiza-se num cenário natural de vales e morros com vegetação nativa e florestada, irrigada por pequenos córregos e arroios que emprestam uma paisagem bucólica, de descanso e que, por um lado, são aproveitados para atividades como o Turismo de aventura, principalmente, em trilhas. Ainda desfruta de um cenário histórico-cultural rico, no qual se destaca o Conjunto histórico da Pompéia, os mirantes, os monumentos, museus e as igrejas devido ao forte apelo patrimonial na história dos municípios.

No que tange especificamente à Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, notou-se, durante as visitas aos empreendimentos, que a maior parte deles vinculados ao produto turístico é de propriedade de familiar e as pessoas as quais possuem uma história e uma identidade com os municípios de Santa Maria e Silveira Martins.

Este fato demonstra que o Turismo surge como nova alternativa para os proprietários rurais, profissionais e aposentados. Também representa uma alternativa para os filhos destes e para mulheres não abandonarem a vida no interior rural.

Constatou-se, após a realização desta pesquisa que a Rota Turística e Gastronômica de está localizada em um cenário privilegiado de belezas naturais e apresenta diversidade na sua infra-estrutura construída e natural, preocupação com a preservação ambiental, adequada sinalização turística (figura 10), uma preocupação com questões higiênicas e de saneamento básico na maioria empreendimentos.

Foram identificados alguns impactos como consequência inevitável da relação com o Turismo, portanto, são fundamentais ações de planejamento no sentido de mitigar os impactos negativos e aumentar os positivos.

Portanto, são necessários instrumentos que conciliem a conservação ambiental, o Turismo e os anseios da comunidade.

Observou-se, na Rota Turística e Gastronômica a coexistência de territorialidades distintas que se concretizam por meio de usos diversos: comunidade local, setor privado e setor público. Com isso, a população local, passa a criar, a valorizar e compreender de maneira satisfatória o domínio e apropriação do território.

Ao analisar as diferentes territorialidades que compõem o território turístico, percebeu-se aqueles grupos motivados e interessados no desenvolvimento da rota. Esses buscam cada vez mais se aperfeiçoar com curso e investir em seus empreendimentos, reformas nos prédios, sempre pensando na preservação e conservação original da fachada. Para eles o turista é bem vindo. A partir desse comportamento, notou-se a existência de uma “hospitalidade” natural, e também uma dependência da atividade turística, a qual depende dos empreendimentos gastronômicos como restaurantes, cantinas, produtos coloniais, o “carro chefe” da rota.

Apesar de ser criada a partir de uma oferta já existente, a Rota Turística e Gastronômica incorporou empreendimentos os quais não são representativos da gastronomia italiana como, por exemplo, as fábricas de facas, sendo que algumas delas usam a imagem da rota apenas como benefício para divulgação e marketing, e não possuem desejo de receber turistas. Essa territorialidade é representada por um grupo pequeno de empresários. Para eles o Turismo significa volume de vendas e lucro. Por isso, é preciso tomar cuidado, uma vez que pode ocorrer de o turista se desapontar por não poder visitar determinado empreendimento e causar constrangimento.

O uso das tecnologias e da internet mostrou-se presente na rota, com criação do sítio www.rotaturisticagastronomica.com.br, para divulgação da rota. Dessa forma abre-se caminho para mais territorialidade, no espaço virtual.

Outra territorialidade é marcada pela população local, que aceitam o Turismo, mas não dependem exclusivamente dele. Continuam suas atividades agrícolas, nunca ou quase nunca se encontram com os turistas e prestigiam os restaurantes locais. Constatou-se, desse modo, existir uma “carência de consciência turística” (KRIPPENDORF, 2001, p. 71).

Em relação ao setor público identificou-se um grande esforço das secretarias de Turismo de Santa Maria e Silveira Martins, promoverem e desenvolverem o Turismo Rural

por meio da Rota Turística e Gastronômica. Elas desejam elevar a qualidade de vida da população dos municípios. Outrossim, sobre o setor público, os municípios de Santa Maria e Silveira Martins vivem um momento ímpar em sua história. As secretarias de Turismo engajadas para o planejamento e desenvolvimento do Turismo na região.

Dessa maneira, a criação da Associação Rota Turística e Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins é o resultado das intenções políticas em manter a rota em longo prazo, independente de governos e partidos políticos.

Evidenciou-se ao longo das entrevistas que o setor público têm sido fundamental na organização do Turismo em Santa Maria e Silveira Martins. Entretanto ressalta-se a importância de reverem seus planos e ações de planejamento de modo a evitar a especulação imobiliária com a chegada do Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no município de Silveira Martins. Tal fato pode descaracterizar e prejudicar a rota.

Os resultados da pesquisa empírica permitiram relacionar com a teoria, como a construção do espaço com a inserção do Turismo, modificação nas atividades dos produtores rurais, das relações sociais, das políticas voltadas para a sustentabilidade e incentivo ao Turismo rural. Também se observou a implementação da infra-estrutura turística e preocupações com questões relacionadas a conservação ambiental, novas oportunidades de trabalho para os jovens do meio rural nos empreendimentos gastronômicos e nas fábricas que compõem a rota.

Em relação à organização e à preparação, a atividade turística no meio rural desenvolvida na Rota Turística e Gastronômica se mostrou preocupada em planejar e organizar a rota, pois houve o interesse em garantir um suporte técnico aos novos estabelecimentos e aos antigos de igual forma, mostrando-se consciente por parte dos protagonistas a necessidade de desenvolver o Turismo que busque a participação da comunidade local.

Também houve o cuidado em preparar tanto o local para receber turistas com sinalização turística, pois foi realizada pesquisa e um estudo prévio para identificar as potencialidades. Posteriormente, houve apoio do setor público para que os proprietários realizassem cursos que visassem a qualificação e o aprimoramento das pessoas envolvidas diretamente na atividade turística.

Durante a realização da pesquisa enfrentou-se algumas dificuldades e facilidades. Dentre as facilidades destaca-se a receptividade encontrada em muitos dos empreendimentos, a facilidade em agendar as entrevistas e fazer o registro fotográfico, e a disponibilidade de seus empresários em fornecer as informações.

As maiores dificuldades encontradas na pesquisa de campo foram constatadas no contraste entre os empreendimentos diretamente ligados ao Turismo como os restaurantes e cantinas os quais foram mais receptivos e interessados em contribuir na pesquisa. O contrário, verificou-se nas empresas não beneficiadas diretamente da atividade turística como as fábricas de facas. Essas não demonstraram o mesmo entusiasmo. A falta de um mapa de localização com distâncias aproximadas dos atrativos dificultou também o deslocamento no percurso da rota.

Para finalizar, procurou-se contribuir de forma significativa para o melhoramento da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. Elaborou-se um mapa (anexo 8) que auxiliará na localização dos turistas, que frequentam a rota. Dessa forma aproximou-se técnicas da Geografia e de Geotecnologias para o Turismo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. A. dos. **Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos: uma proposta sistêmica.** [Tese de Doutorado, apresentado ao programa de pós graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina]. Florianópolis, 2004.

ARCHER, B; COOPER, C. **Os impactos positivos e negativos do Turismo.** In: THEOBALD, W.F. Turismo Global. São Paulo: Senac, 2001.

BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo.** 8ª edição - Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BECKER, B. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, E; CARLOS, A. F. A. e CRUZ, R. C. A. (Org). **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BENEVIDES, I. P. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A.B. **Turismo desenvolvimento local.** São Paulo: Hucitec, 1997.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: Senac, 1997

BOZZANO. H. **Territórios posibles:** procesos, lugares y actores. Buenos Aires: Lumiere, 2009.

BUTLER, R. **The Concept of a Tourist Area of Life Cycle of Evolution:** Implications for Management of Resources. Canadian Geographer, 1980.

CAMPANHOLA, C; GRAZIANO DA SILVA, J. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 145-179.

CANDIOTTO, L.Z.P. **Turismo rural na agricultura familiar:** uma abordagem geográfica do circuito italiano de Turismo rural (CITUR), município de Colombo – PR. 2007. 439f. Tese(Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CARLOS, A. F. A. **Turismo e a produção do não-lugar**. In: CARLOS, A. F. A. (et al. orgs.) Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, N.A.R de. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. 2006. 311f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CASTROGIOVANNI, A. C. **A geografia do espaço turístico, como construção Complexa da comunicação**. 2004. 335f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

_____. **Turismo x espaço: reflexões necessárias na pós-modernidade**. In: GASTAL, S. e outros (orgs). Turismo na pós-modernidade (dês) inquietações. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003: 43-50. (Coleção Comunicação, 25).

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. São Paulo: Papirus, 2000.

CRUZ, R. C. A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000. Coleção Turismo.

_____. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

FONTOURA, L. M. **Análise comparativa da territorialidade do Turismo nos parques estaduais de Ibitipoca - MG e vila velha – PR**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

FROEHLICH, J. M; ALVES, H.F.I. **Revista Extensão Rural**, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XIV, Jan – Dez de 2007.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Ática. 1995.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, W. **A nova dês-ordem mundial**. São Paulo: Unesp. 2005.

IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2009.

ISAIA, A. Os sonhos de emancipação e as frustrações, na história de Silveira Martins (III). **A Razão**, Santa Maria, 22 abr. 1987.

KARSBURG, A. de O. **Sobre as ruínas da velha matriz**: Religião e política em tempos de ferrovia (Santa Maria- Rio Grande do Sul- 1880/1900). Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

KNAFOU, R.L. **Turismo e território**. Para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, A.B. Turismo e Geografia: reflexões teórica e enfoques regionais. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3.^a edição. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas. 1999.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LIMA, J.E de S; OLIVEIRA, G.B de. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional**: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento. Revista FAE, Curitiba, v.6, n.2, maio/dez. 2003.

LINDNER, M. **Turismo rural e desenvolvimento local**: Estudo da Rota Gastronômica de Santa Maria- Silveira Martins. 2007. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.

LUCHIARI, M. T. D. P. Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. **Turismo em análise**, São Paulo, ano 11, n. 1, p. 35-43, mai. 2000.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa e educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUTHER, A. **Reconfiguração do território: transformações socioambientais em Arroio Grande/ Santa Maria-RS**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.

MINAYO, M. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1994.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo**. Brasília, 2007.

_____. **Plano Nacional de Turismo: diretrizes, metas e programas – 2003/2007**. Brasília, 2003.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). **Desarrollo turístico sostenible: guía para planificadores locales**. Madri:OMT, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

OURIQUES, H. R. **A produção do turismo: fetichismo e dependência**. São Paulo: Alínea, 2005.

PESSOA, F. **Descobrimento**. Revista de Cultura, n. 3. 1931.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Breve Histórico dos Distritos**. [2009]. Disponível em <http://www.santamariaturismo.com.br>. Acesso em 10 de fev. de 2009.

PORTAL QUARTA COLÔNIA. **Conheça Silveira Martins**. [2009]. Disponível em <http://www.quartacolonia.com>. Acesso em 10 de fev. de 2009.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ed. Ática S.A, 1993.

REJOWSKI, M. (org). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

RIGHI, J. V; BISOGNIN, E. L; TORRI, V. **Povoadores da quarta colônia**. Porto Alegre: EST, 2001.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Espaço**: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____. **Turismo e territorialidades plurais** - lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: LEMOS, A. I. G; ARROYO, M; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. CLACSO, Conselho Latino- americano de Ciências Sociais, São Paulo, 2006.

ROSA, S. E. S da; TAVARES M. M. A recente expansão dos resorts no Brasil. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n 16, p. 85-104. Disponível em http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1604.pdf. Acesso em 30 de Junho de 2009.

RUSCHMANN, D. **Marketing turístico**: um enfoque promocional. 29. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 1995. 125p.

RUVIARO, R.E. **Silveira Martins**: O berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul. [2007]. Disponível em <http://www.silveiramartins.rs.gov.br>. Acesso em 26 de janeiro de 2009.

SANTA MARIA - RS. **Lei municipal nº 4700/03**. Institui o conselho municipal de Turismo, cria o fundo de desenvolvimento do Turismo. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/538535/lei-4700-03-santa-maria-rs>. Acesso em 26 de janeiro de 2009.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____. **O país distorcido**: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SAQUET, M. A. Entender a produção do espaço geográfico para compreender o território. In: SPOSITO, E. S. (Org.). **Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática**. Presidente Prudente: UNESP/FCT/GAsPERR, 2005. p. 35-52.

SILVA, J. G; VILARINHO, C; DALE, P. Turismo em áreas rurais. In: **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

SILVEIRA, M. A. T. da. **Turismo, Políticas de Ordenamento territorial e Desenvolvimento**. Um foco no Estado do Paraná no Contexto Regional. São Paulo: FFLCH/USP. Tese de Doutorado, 2002.

SILVEIRA MARTINS-RS. **Lei municipal nº654/2002**. Cria o museu público municipal, o conselho consultivo e de apoio. Disponível em http://www.silveiramartins.rs.gov.br/inicial.aspx?sm=g_a&fr=legislacao/legisis. Acesso em 30 de junho de 2009.

SOUSA, R. **Turismo e desenvolvimento regional: realidade e perspectivas do litoral nordeste de Sergipe**. Dissertação(Mestrado em Geografia) – Universidade federal de Sergipe, Sergipe, 2004.

SOUZA, M. L. J de. **O território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA; Roberto Lobato (orgs). **Geografia: conceitos e temas**. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável – Conceitos e impacto ambiental**. 2 ed. São Paulo. Aleph. 2000.

TONDOLO, R. B. **A colonização de Silveira Martins**. Monografia(Especialização em História do Brasil) – Universidade federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 1997.

TULIK, O. “Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural”. In: RODRIGUES, Adyr B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000.

VIERO, L.M. **Atlas Municipal Geográfico Escolar**. Santa Maria: Diário de Santa Maria, 2003.

XAVIER, H. O campo da percepção geográfica para os estudos de turismo. **Revista eletrônica de turismo (RETUR)**, Presidente Kennedy, v.3, n.1, Outono de 2004.

ANEXOS

ANEXO 1
ENTREVISTAS COM OS EMPREENDEDORES DA ROTA TURÍSTICA
GASTRONÔMICA

NOME:

EMPREENDIMENTO:

- 1) Qual o nome do estabelecimento e seu ramo de atuação?
- 2) Qual (ou quais) foi a causa que motivou sua inserção na Rota.
- 3) A rota tem objetivo de resgatar o caminho percorrido pelos imigrantes italianos. Você é descendente de Italianos? Conte sua história.
- 4) Que transformações você observa no espaço social e natural com a inserção do turismo?
- 5) Recebem turistas? Alugam suas residências?
- 6) De que forma o produtor se insere na Rota? Quais as alternativas que a Rota oferece ao produtor.
- 7) A rota é gastronômica. As receitas são herança dos antepassados?
- 8) Quais heranças do passado são preservadas na Rota Turística?
- 9) Qual a importância da Rota para os municípios de Santa Maria e Silveira Martins?
- 10) Como é seu dia de trabalho?
- 11) Qual a participação do setor público na Rota?
- 12) Os empreendimentos recebem algum recurso da prefeitura?
- 13) Qual é o perfil de turistas que frequenta a Rota?
- 14) Os turistas que frequentam a Rota retornam em outras épocas do ano?
- 15) Qual o perfil de turista em potencial e que ainda não foi “conquistado” pela Rota.
- 16) Os turistas reclamam de algumas coisas? Comente.
- 17) Quais os atrativos mais comentados pelos turistas e que mais os atrai.
- 18) Na sua opinião, quais os empreendimentos que ainda poderiam melhorar a Rota?
- 19) Você pensa em outras alternativas de geração de renda com a Rota? Quais?
- 20) Você fez algum curso de capacitação para o turismo? Você se sente preparado para receber o turista? Gostaria de receber mais capacitação? Comente sobre isso?
- 21) Você já visitou outras Rotas? Comente.
- 22) Na sua opinião, qual o ponto mais forte da Rota e que a pode tornar um diferencial em relação à outras Rotas.
- 23) A Rota certamente ainda apresenta fragilidades. Quais as fragilidades que você detecta? Comente.

ANEXO 2

**ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM SECRETARIA DE TURISMO DE SANTA
MARIA E SECRETARIA DE CULTURA EVENTOS TURISMO E DESPORTO DE
SILVEIRA MARTINS, RS**

NOME:

CARGO:

- 1) Qual o papel da secretaria de Turismo de Santa Maria no desenvolvimento e planejamento da rota turística gastronômica?
- 2) Quais as ações da secretaria para promover, divulgar e consolidar a rota como um produto turístico não apenas local mas regional e talvez nacional?
- 3) O plano de regionalização de turismo propõe integração dos municípios para elaborar roteiros. Como se dá a relação/articulação entre a secretaria de Turismo de Santa Maria com a de Silveira Martins?
- 4) Quem são os parceiros que integram a gestão da Rota? Acredita que essas parcerias setor público/ privado podem atrair mais turistas para a rota?
- 5) A rota turística gastronômica tem ganhado visibilidade na mídia local e despertado interesse da comunidade científica, mostrando ser um potencial para o turismo de Santa Maria e região. Santa Maria pela primeira vez tem em sua administração profissionais turismólogos. Qual a importância da secretaria de turismo para Santa Maria?
- 6) De que forma os turismólogos podem potencializar e planejar o turismo receptivo da cidade?
- 7) E a verba para realização dos projetos da pasta de turismo? Como considera essa verba?
- 8) É satisfatória? Quais as outras alternativas de verbas que podem ser buscadas?
- 9) A participação da comunidade local no desenvolvimento do turismo é muito importante, pois se a comunidade não aceitar o turista, ele não retorna. Quais são as propostas para inserir comunidade local na rota? E para atrair mais visitantes?
- 10) Qual é o perfil de turistas que frequenta a Rota?
- 11) Os turistas que frequentam a Rota retornam em outras épocas do ano?
- 12) Qual o perfil de turista em potencial e que ainda não foi “conquistado” pela Rota.
- 13) O que considera como ameaça e o que vê de oportunidade para que a rota turística gastronômica se consolide como produto turístico regional/nacional?
- 14) Quais seriam suas sugestões de estudos que a UFSM possa contribuir para o conhecimento e a divulgação do turismo na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins?
- 15) Como turismólogo (a), qual sua visão para o futuro da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria/ Silveira Martins?

ANEXO 3**RELAÇÃO DOS SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO DA ROTA TURÍSTICA
GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA – SILVEIRA MARTINS,RS EM 2009**

ASSOCIAÇÃO ROTA TURÍSTICA GASTRONÔMICA SANTA MARIA – SILVEIRA MARTINS, RS

EMPREENHIMENTO	NOME
1. Agroindústria Torri	Arnaldo Torri
2. Portal do Roio	Oscar Baggio
3. Bistrot l' Alcova di Gelsomina	Mateus
4. Balneário Ouro Verde	Adriano ou Luciano Guerra
5. AABB	José Benito Gonzales
6. Loro Café Colonial	Nilvo Loro
7. Quinta Dom Inácio	Elizabeth Pozzebon Oliveira
8. Facas Ipê	Vicente ou Simone
9. Facas Cascavel	Adriana
10. Facas Coqueiro	Valter Bianchini
11. Facas Gaúcha	Adriano
12. Cantina Pozzobon	André Pozzobon
13. Cantina do Nico	Reimar ou Rosa
14. Restaurante Val de Buia	Volnei Ivo de Lima ou Néia
15. Débora Tessele Stecker	SMT Silveira Martins
16. Rafael Ruviano	SMT Santa Maria
17. Césare Barichello	SMC Santa Maria
18. Clube Santamariense	Márcia Lopes
19. Agência Na Trilha	Carmen Lorenci ou Iara
20. Agência Eventur	Leopoldina
21. Agroindústria Michelin	Gilberto Michelin ou Iracema
22. Cantina Sala	Nilce
23. Plínio Niederauer Petré dos Santos	Plínio
24. Tratte Assessoria e Eventos	Cátia Ferret

ANEXO 4

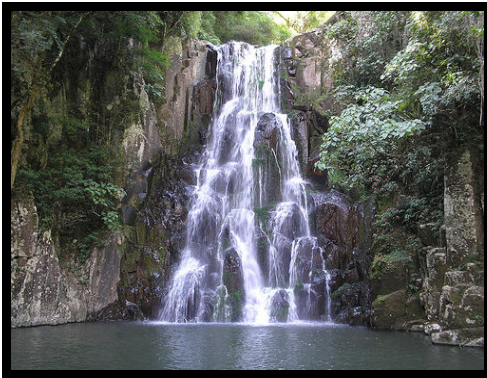
**DIVERSIDADE DOS ATRATIVOS DA ROTA TURÍSTICA GASTRONÔMICA DE
SANTA MARIA E SILVEIRA MARTINS**



Monumento ao Imigrante em Arroio Grande.
Fonte: Acervo da autora.



Fábrica de facas.
Fonte: Acervo da autora.



Cascata do Mezzomo.
Fonte: Acervo da autora.



Paróquia São Pedro em Arroio Grande.
Fonte: Acervo da autora.



Mirante Pedra do Guerino.
Fonte: Acervo da autora.



Quinta Dom Inácio.
Fonte: Acervo da autora.



Produtos da Colônia Moro.
Fonte: Acervo da autora.



Produtos artesanais na Cantina do Nico.
Fonte: acervo da autora.



Gastronomia italiana da Rota Turística e Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins.
Fonte: Secretaria de Cultura Turismo Desporto e Eventos de Silveira Martins.

ANEXO 5

FOLDER DE DIVULGAÇÃO DA ROTA TURÍSTICA GASTRONÔMICA



Percorrer o caminho da **Rota Turística e Gastronômica** entre **Santa Maria e Silveira Martins** é fazer um passeio inesquecível. O portal da Quarta Colônia, Arroio Grande - 4º Distrito de Santa Maria e o berço da colonização italiana, Silveira Martins encantam os visitantes pela natureza formada por belos vales e paisagens exuberantes; pela história preservada nas construções do início do século; por seu povo acolhedor e fiel as suas origens e pela deliciosa cozinha italiana que tempera o cardápio dos restaurantes da região. Junte a família, convide os amigos e embarquem neste belo e saboroso passeio.



The collage features a grid of 12 small images showing various Italian dishes: pizza, pasta, meat, and bread. To the right, there is a large bottle of wine with a decorative cage, and several glasses of wine. The background is a vibrant red with a faint map of the region.

ANEXO 6
MAPA DE DIVULGAÇÃO DA ROTA TURÍSTICA GASTRONÔMICA DE SANTA
MARIA E SILVEIRA MARTINS



ANEXO 7

**MEMORIAL DESCRITIVO DO MAPA DA ROTA TURÍSTICA
GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA E SILVEIRA MARTINS, RS**

O presente memorial refere-se a Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, e possui por objetivo auxiliar na identificação dos pontos turísticos que integram a rota, possibilitando futuramente a criação de novos roteiros turísticos. Também facilitará o deslocamento de turistas que utilizarem do sistema de navegação por GPS. Para isso utilizou-se o GPS Leica GS 20 de precisão submétrica como ferramenta para obtenção das coordenadas dos atrativos.

Os dados coletados em código pelo receptor L1, posteriormente foram processados. Utilizou-se o *software* GIS DataPRO, e a Base de Monitoramento Contínuo de Santa Maria de coordenadas oficiais N 6709269,527 m e E 237205,247 m (MC: -51). Todas coordenadas estão referenciadas ao *datum* planimétrico SIRGAS 2000.

Abaixo encontram-se listadas a descrições das coordenadas dos atrativos e as distâncias em relação ao Colégio Bom Conselho no Centro de Silveira Martins:

Ponto 01- Capela São Marcos: Coordenada N 6713009,444 m e E 822321,642 m
Distância: 14.131,639 m.

Ponto 02- Cantina Pozzobon: Coordenada N 6713125,382 m e E 822615,728 m
Distância: 12.511,087 m.

Ponto 03- Paróquia São Pedro: Coordenadas N 6713107,281 m e E 822810,944 m
Distância: 93,324 m.

Ponto 04- Fábrica Ginete: Coordenadas N 67133112,221 m e E 822767,897 m
Distância: 12.307,884 m.

Ponto 05- Fábrica de facas Coqueiro: Coordenadas N 6712978,884 m e E 822987,984 m
Distância: 11.853,657 m.

Ponto - Fábrica de facas Ipê: Coordenadas N 6712990,275 m e E 822993,867 m
Distância: 11.853,657 m.

Ponto 07- Cantina Moro: Coordenadas N 6714023 m e E 826771,948 m
Distância: 69.05,350 m.

Ponto 08- Moinho Moro: Coordenadas N 6714109,586 m e E 826625,163 m
Distância: 70.87,381 m.

Ponto 09- Trilha Cascata Mezzomo: Coordenadas N 6717412,224 m e E 829103,496 m
Distância: 55.35,938 m.

Ponto 10- Mirante Pedra do Guerino: Coordenadas N 6714733,883 m e E 828839,434 m
Distância: 28.17,206 m.

Ponto 11- Cantina Torri: Coordenadas N 671617,799 m e E 828122,341 m

Distância: 37.61,998 m.

Ponto 12- Cantina Salla: Coordenadas N 6715453,792 m e E 827424,063 m
Distância: 47.06,594 m.

Ponto 13- Portal do Roio: Coordenadas N 641435,733 m e E 826628,615 m
Distância: 60.67,482 m.

Ponto 14- Cantina do Nico: Coordenadas N 6713734,505 m e E 828320,552 m
Distância: 49.15,584 m.

Ponto 15- Restaurante Val de Buia: Coordenadas N 6713799,432 m e E 828578,384 m
Distância: 46.23,468 m.

Ponto 16- Monumento ao Imigrante: Coordenadas N 6714253,650 m e E 829555,920 m
Distância: 32.50,321 m.

Ponto 17- Loro Produtos Coloniais: Coordenadas N 6715011,964 m e E 830980,665 m
Distância: 10.40,841 m.

**Ponto 18- Colégio Bom Conselho: Coordenadas N 6715778,257 m e E 830653,143 m
Ponto de Referência.**

Ponto 19- Paróquia Santo Antônio: Coordenadas N 6715848,575 m e E 830648,965 m
Distância: 71,573 m.

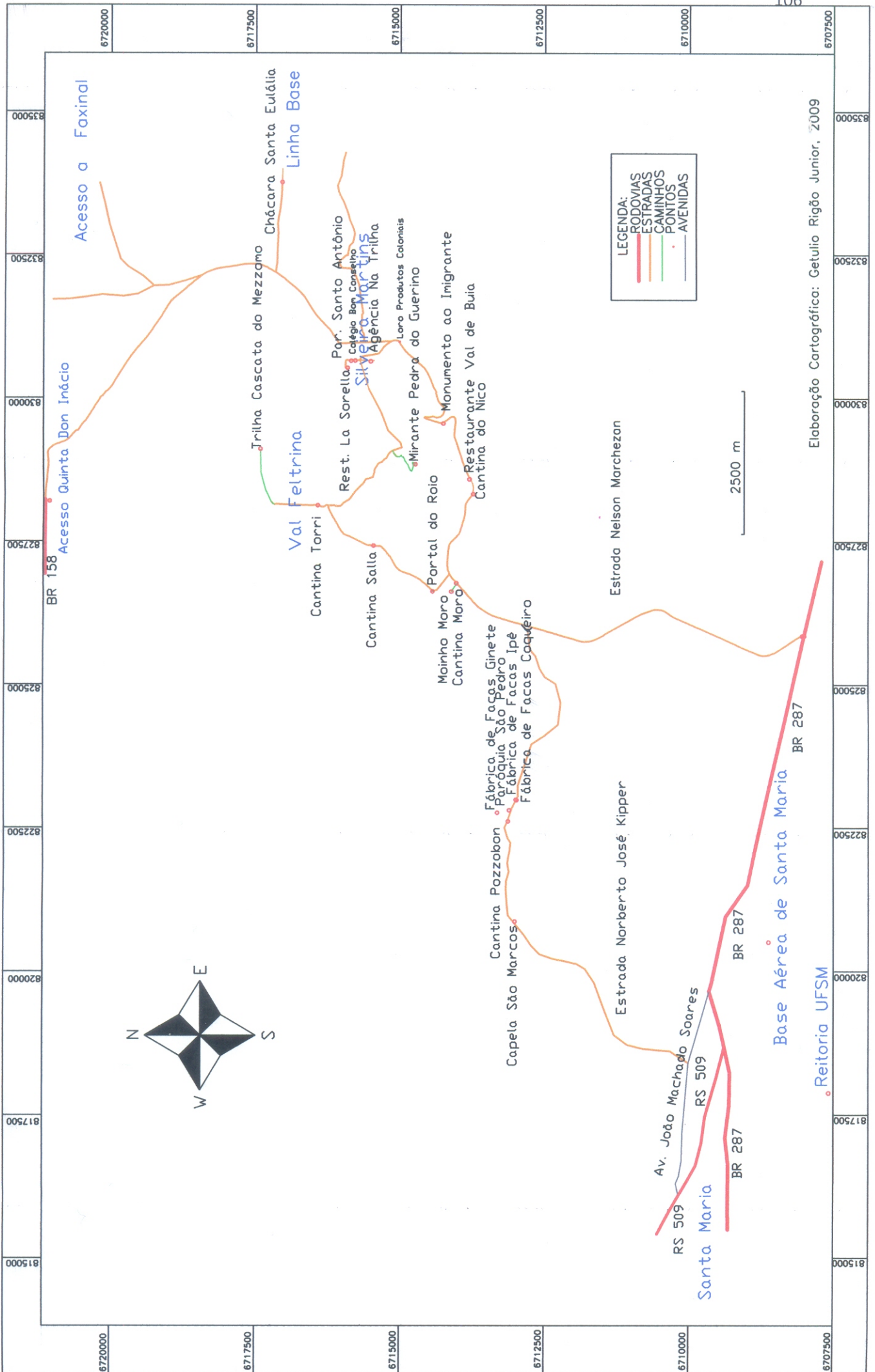
Ponto 20- Restaurante La Sorella: Coordenadas N 6715911,674 m e E 830527,039 m
Distância: 3.27,118 m.

Ponto 21- Agência Na Trilha: Coordenadas N 6715510,127 m e E 830639,843 m
Distância: 367 m.

Ponto 22- Chácara Santa Eulália: Coordenadas N 6717044,665 m e E 833767,183 m
Distância: 49.10,941 m.

Ponto 23- Acesso à Quinta Dom Inácio: Coordenadas N 6721062,031 m e E 828192,440 m
Distância: 97.31,873 m.

ANEXO 8
MAPA COM AS COORDENADAS DOS ATRATIVOS DA ROTA TURÍSTICA
GASTRONÔMICA



ANEXO 9
IMAGEM DO GOOGLE EARTH DOS ATRATIVOS DA ROTA TURÍSTICA
GASTRONÔMICA